

Esdras

Explicação e aplicação 15

Ger de Koning



Esdras

Esdras

Explicação e aplicação

O regresso

Ger de Koning

Traduzido do alemão por Werner Klaes (wklaes@yahoo.com.br): outubro de 2022

Edição original holandesa :

Uitgeverij Daniel, Zwolle, Países Baixos

Loja online: www.uitgeverijdaniel.nl

Encomendas: info@uitgeverijdaniel.nl

Desenho da capa: Jan Paul Spoor

Paginação: Jan Noordhoek

Este comentário também pode ser lido no meu sítio Web www.kingcomments.com. Também pode ser lido em holandês, alemão e inglês no mesmo sítio.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida e/ou publicada – exceto para uso pessoal – por impressão, fotocópia, microfilme ou qualquer outro meio sem autorização prévia por escrito do autor.

Conteúdo

Utilização do texto	7
Traduções	7
Abreviação de Livros Bíblicos	8
Velho Testamento	8
Novo Testamento	9
Esdras	10
Introdução	10
Esdras 1	12
Esd 1:1-4 O povo de Deus pode retornar a Jerusalém	12
Esd 1:5-6 Aquele que irá	14
Esd 1:7-11 Os utensílios da casa do Senhor	15
Esdras 2	17
Esd 2:1-35 Cadastro dos habitantes retornados	17
Esd 2:36-58 Vários grupos regressantes	19
Esd 2:59-62 Quem não pôde provar sua origem?	21
Esd 2:64-67 Número total dos repatriados	22
Esd 2:68-69 Ofertas voluntárias	23
Esd 2:70 As cidades são habitadas	23
Esdras 3	24
Esd 3:1-5 Restauração do altar	24
Esd 3:6-7 Cuidados com a fundação do templo.	27
Esd 3:8-11 É lançada a fundação do templo.	28
Esd 3:12-13 Sentimentos mistos	30
Esdras 4	32
Introdução	32
Esd 4:1-5 Inimigos querem ajudar a edificar	32
Esd 4:6-16 Acusação contra os judeus	34
Esd 4:17-22 Resposta do Rei	36
Esd 4:23-24 O trabalho pára	37

Esdras 5	39
Introdução	39
Esd 5:1-2 A construção do templo é retomada	39
Esd 5:3-5 Resistência novamente	40
Esd 5:6-17 Carta à Dario sobre a Reconstrução	41
Esdras 6	44
Introdução	44
Esd 6:1-15 A investigação e orientação de Dario	44
Esd 6:16-18 Dedicção da Casa de Deus	47
Esd 6:19-22 Páscoa e Festa dos Pães ázimos	48
Esdras 7	50
Introdução	50
Esd 7:1-10 Esdras vai a Jerusalém	50
Esd 7:11-26 A carta de Artaxerxes	53
Esd 7:27-28 A reação de Esdras	57
Esdras 8	59
Introdução	59
Esd 8:1-14 A lista dos companheiros de viagem de Esdras	59
Esd 8:15-20 Chamada para os Levitas	60
Esd 8:21-23 Jejum e oração	63
Esd 8:24-30 Cuidados com a prata, o ouro e os utensílios	64
Esd 8:31-36 Em Jerusalém	66
Esdras 9	69
Introdução	69
Esd 9:1-5 Esdras ouve falar de casamentos mistos	69
Esd 9:6-15 Oração de Esdras	72
Esdras 10	77
Introdução	77
Esd 10:1-4 A infidelidade torna-se conhecida	77
Esd 10:5-11 Esdras chama o povo à confissão.	78
Esd 10:12-15 O povo está pronto para agir	80
Esd 10:16-44 Quem tinha mulheres estranhas?	81
Outras publicações	85

Utilização do texto

Traduções

Todas as citações de texto são da Bíblia, versão João Ferreira de Almeida Corrigida, salvo indicação em contrário.

Abreviação de Livros Bíblicos

Velho Testamento

Gên – Gênesis

Êxo – Êxodo

Lev – Levítico

Núm – Números

Deu – Deuteronômio

Jos – Josué

Juí – Juízes

Rut – Rute

1Sam – 1 Samuel

2Sam – 2 Samuel

1Rei – 1 Reis

2Rei – 2 Reis

1Crô – 1 Crônicas

2Crô – 2 Crônicas

Esd – Esdras

Nee – Neemias

Est – Ester

Jó – Jó

Slm – Salmos

Pro – Provérbios

Ecl – Eclesiastes

Cân – Cânticos

Isa – Isaías

Jer – Jeremias

Lam – Lamentações

Eze – Ezequiel

Dan – Daniel

Osé – Oséias

Joel – Joel

Amós – Amós

Oba – Obadias

Jon – Jonas

Miq – Miquéias
Naum – Naum
Hab – Habacuque
Sof – Sofonias
Age – Ageu
Zac – Zacarias
Mal – Malaquias

Novo Testamento

Mat – Mateus
Mar – Marcos
Luc – Lucas
Joã – João
Atos – Atos dos Apóstolos
Rom – Romanos
1Cor – 1 Coríntios
2Cor – 2 Coríntios
Gál – Gálatas
Efé – Efésios
Flp – Filipenses
Col – Colossenses
1Tes – 1 Tessalonicenses
2Tes – 2 Tessalonicenses
1Tim – 1 Timóteo
2Tim – 2 Timóteo
Tit – Tito
Flm – Filemom
Heb – Hebreus
Tia – Tiago
1Ped – 1 Pedro
2Ped – 2 Pedro
1Joã – 1 João
2Joã – 2 João
3Joã – 3 João
Jud – Judas
Apo – Apocalipse

Esdras

Introdução

O livro de Esdras é uma continuação do livro de 2 Crônicas, embora haja um período de setenta anos entre eles. Isso é demonstrado pelo fato de que os três primeiros versículos de Esdras são muito semelhantes aos dois últimos versículos de 2 Crônicas (Esd 1:1-3; 2Crô 36:22-23). Entretanto, o período de setenta anos é pulado porque Israel foi levado para longe da Terra Prometida nessa época. O “tempo das nações” (Luc 21:24) começou com o cativeiro do povo. Desde essa época, o povo de Israel tem sido “Lo-Ami”, que significa “não sois meu povo” (Osé 1:9). Desde então, Deus entregou o trono da terra às nações (Dan 2:37).

Na história de Deus com seu povo e a Terra, vemos uma nova perspectiva em Esdras. Lá vemos a intervenção da graça para um remanescente que Deus traz de volta do cativeiro para a terra. O retorno da Babilônia não ocorre sob a orientação de sinais e maravilhas, como foi o caso do êxodo do Egito. Não vemos nenhuma vara para realizar milagres, nenhuma orientação pela nuvem, nenhum mediador, nenhuma provisão dos celeiros do céu de onde o maná chove.

No livro de Esdras, Deus não age visivelmente, mas providencialmente, nos bastidores. Ele reconhece o novo estado das coisas e usa os príncipes gentios para realizar seus planos. O remanescente não atua em vista do domínio de Deus sobre a terra. Isso ainda é futuro. O que está presente é o poder da fé. O que fazem, fazem na fé, confiando em Deus, em todas as circunstâncias.

É por isso que este livro está repleto de instruções para nós que vivemos em circunstâncias que, em muitos aspectos, são semelhantes às do remanescente daquela época. Eles usam o que têm e fazem o que podem, mas não presumem nada. Eles têm a palavra e a usam. Eles têm a genealogia e a usam. Eles não fazem o que somente o uso do Urim e Tumim lhes permite fazer (Núm 27:21), pois não têm essas pedras. Não é que eles se recusem a

fazer o que podem, porque não podem fazer tudo o que querem. Eles estão esperando por outros que têm o que eles não têm.

O fato de Esdras ser a continuação de 2 Crônicas também fica claro pelo tema principal do livro. Esse livro bíblico, assim como 2 Crônicas, trata da casa de Deus. Deus deseja habitar com um povo redimido. Isso já ficou evidente no Êxodo do Egito, quando Ele deu o tabernáculo. Isso também fica evidente ao entrar na terra, quando Ele dá o templo. Seu desejo não mudou depois que o povo desperdiçou tudo. Quando Ele leva a efeito o retorno à Sua terra, Ele o faz para habitar no meio do Seu povo novamente e para que o Seu povo venha a Ele com sacrifícios.

Isto ainda é verdade no tempo em que vivemos. A casa de Deus agora “é a igreja do Deus vivo, coluna e baluarte da verdade” (1Tim 3:15). Deus ainda hoje nos faz desejar vir até o lugar onde Ele habita. Ele habita agora com os crentes, mesmo que sejam apenas dois ou três que se reúnem em nome do Senhor Jesus (Mat 18:20).

O Livro de Esdras é composto de duas partes:

1. A história do retorno dos cativos, a edificação do altar e a reconstrução do templo (Esdras 1-6).
2. O retorno do próprio Esdras e seu ministério ao povo (Esdras 7-10).

Cerca de sessenta anos transcorrem entre as duas partes. Durante este tempo, os eventos do Livro de Esther acontecem. A primeira parte de Esdras também inclui o ministério dos profetas Ageu e Zacarias (Esd 5:1), enquanto podemos colocar o profeta Malaquias no tempo de Neemias.

Esdras 1

Esd 1:1-4 | O povo de Deus pode retornar a Jerusalém

1 No primeiro ano do reinado de Ciro, rei da Pérsia, o SENHOR fez com que Ciro proclamasse um decreto. Ciro o fez circular por escrito em todo o seu reino. Isto aconteceu para que se cumprisse a profecia que o SENHOR tinha anunciado a Jeremias. O decreto era este: 2 “Eu, Ciro, rei da Pérsia, proclamo que o SENHOR, Deus do céu, me deu todos os reinos da terra e me encarregou de construir um templo em Jerusalém, no território de Judá. 3 Portanto, todo aquele que pertencer ao povo de Deus, que o SENHOR, seu Deus, o acompanhe. Todo aquele desse povo que decidir ir para Jerusalém de Judá, não deve ser impedido. Devem deixá-lo ajudar a construir o templo do SENHOR, o Deus de Israel, que está em Jerusalém. 4 Todo aquele desse povo que decidir ficar neste país, que ajude aqueles que vão. Que enviem desde onde moram ouro, prata, bens e gado junto com ofertas para o templo de Deus em Jerusalém”.

O que acontece neste capítulo mostra uma verdadeira obra de Deus. Não se trata de uma obra humana com reuniões e discussões preparatórias. O coração de todos é governado por Ele.

Setenta anos depois de o povo ter sido levado pelos babilônios, Deus começa a cumprir Sua palavra por meio de Jeremias (Jer 29:10; 24:6-7; 25:11-12; 27:22). Esta palavra implica que, após setenta anos, o êxodo terminará e o povo terá permissão para retornar à terra de Deus. O início do retorno ocorre por meio de uma obra do SENHOR no espírito de Ciro (verso 1).

Deus também age com base na oração de Seus servos que são introduzidos a Seus planos através do estudo cuidadoso de Sua Palavra (Dan 9:2-3). Ele traz de volta um remanescente para que o templo possa ser reconstruído em seu lugar e para que o verdadeiro Rei, o Senhor Jesus, possa ser apresentado a eles. Portanto, esta ação de Deus corresponde às promessas feitas pela boca de Jeremias e à oração de seu servo Daniel.

Quaisquer que sejam as circunstâncias externas, Deus tem o coração de todas as pessoas em suas mãos, inclusive o dos reis (Pro 21:1). Ciro, foi

anunciado duzentos anos antes como instrumento pelo profeta Isaías (Isa 41:2; 44:28; 45:1-5). Assim que ele assumiu o poder, a profecia de Isaías se cumpriu. Deus não perde tempo. Ele usa Ciro, o rei da Pérsia, para lhes dar a oportunidade de voltar a Judá. Isso também significa que Ele não dá à Babilônia, que levou Seu povo para longe, a honra de permitir que Seu povo retorne.

Aqui Deus usa os poderes mundiais para cumprir Seu plano (verso 2). Ciro o chama de “o Deus do céu” porque Deus removeu Seu trono da terra e entregou Seu povo nas mãos das nações. Ciro não ordena que ninguém retorne a Jerusalém. Os nomes não são mencionados, todos têm a oportunidade (verso 3). Dessa forma, somente homens tementes a Deus responderão ao chamado. O coração desses homens está voltado para a glória de Deus e para o lugar do seu nome.

Esse príncipe pagão, Ciro, proclama que o caminho para Jerusalém está aberto. Ele não impede os homens de irem, mas até os incentiva a fazer isso. Ele ordena que todas as nações façam o mesmo (verso 4), enquanto ele devolve o que Nabucodonosor roubou do templo.

Não há nada de legal nesse movimento. Ele deve ser o resultado da graça operando no coração. Se fosse uma questão legal, todo o frescor e vigor seriam perdidos. Não é sábio tentar forçar as pessoas a assumirem uma posição à qual a graça não as levou. Instar as pessoas a abandonarem os sistemas humanos e colocar isso como um exercício de dever em sua consciência não é uma coisa boa. Essa abordagem faz com que muitas pessoas assumam exteriormente uma posição de separação, mas não sejam realmente atraídas a Cristo.

Não é muito atraente para a carne ir a Jerusalém. A cidade está um caos. No entanto, Jerusalém é o lugar do “Nome” para a fé. Para aqueles que creem hoje, o local de adoração não é um lugar geográfico - “nem neste monte nem em Jerusalém” (Joã 4:21) - mas um lugar espiritual. É o lugar do qual o Senhor Jesus diz: “Pois onde dois ou três estão reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles” (Mat 18:20). Encontramos esse lugar onde quer que Ele seja reconhecido como o único Cabeça e o único Senhor e onde os Seus estejam reunidos ao Seu redor com essa consciência. Isso

corresponde ao lugar que Ele escolheu no Antigo Testamento para fazer Seu nome habitar ali: o templo em Jerusalém.

Esd 1:5-6 | Aquele que irá

5 Então os chefes das famílias de Judá e Benjamim, os sacerdotes e os levitas se prepararam para ir a Jerusalém para reconstruir o templo do SENHOR junto com todos aqueles que Deus tinha animado. 6 Todos os seus vizinhos deram a eles voluntariamente muitos presentes: ouro, prata, gado e outros objetos de valor.

“Os chefes dos pais” (verso 5) representam os crentes que estão dispostos a assumir a responsabilidade. No caso de um avivamento, também é necessário que haja homens que assumam a liderança. Eles orientam no caminho da fé, e outros podem seguir o caminho que eles pavimentam. Na igreja local, são eles que mostram aos crentes o caminho para tornar verdade que o Senhor Jesus está no centro. Eles ensinam a respeito disso e demonstram isso em sua vida. É bom procurar a companhia deles e subir com eles.

Há também “os sacerdotes e os levitas”. Esses são aqueles que têm em mente o serviço para Deus. Eles não podiam servir na Babilônia porque não havia templo lá. O templo ficava em Jerusalém e foi destruído, e eles foram levados cativos. Agora foi dada a ordem para reconstruir o templo. Isto permitirá que eles realizem seus serviços novamente.

É necessário que ambos os elementos estejam presentes em todo reavivamento. Hoje, o serviço sacerdotal é privilégio de todo filho de Deus e não está limitado a uma classe especial, como era em Israel. O mesmo se aplica ao ministério levítico. Todo crente tem uma tarefa, uma função na igreja.

Todo crente é um sacerdote. Não há diferença nisso. Cada crente também é um levita. Nisso há uma diferença, porque cada crente tem uma tarefa diferente. Nisto, um não é mais do que o outro, mas cada crente é complementar ao outro.

O fato de que os cabeças das famílias, os sacerdotes e os levitas vão a Jerusalém para construir a casa do Senhor não é um ato arbitrário. Assim como o Senhor levantou o espírito de Ciro para chamar para um retorno a Jerusalém, para a reconstrução do templo (verso 1), também o retorno

dos três grupos é o resultado de seu trabalho. Um reavivamento é obra de Deus, não o resultado das deliberações e acordos dos homens.

Embora pessoas de outras tribos também estejam envolvidas, trata-se principalmente de pessoas das duas tribos de Judá e Benjamim. Cristo é apresentado a eles em Sua primeira vinda à Terra, e o resultado é que Ele é rejeitado por eles. O fato de se tratar principalmente das duas tribos também mostra que não se trata de uma restauração nacional. A restauração das dez tribos só ocorrerá quando Cristo aparecer pela segunda vez (Eze 20:33-44; Jer 31:6-14).

Não há espírito de condenação, inimizade ou ciúme entre os que vão e os que ficam (verso 6). Os que ficam dão todo tipo de coisas aos que vão. Embora as circunstâncias sejam bem diferentes, o que acontece aqui nos lembra o êxodo do povo da escravidão no Egito. Os egípcios também deram todo tipo de coisas aos que partiram (Êxo 12:35-36).

Esd 1:7-11 | Os utensílios da casa do Senhor

7 O rei Ciro também ordenou que fossem entregues os objetos que pertenciam ao templo do SENHOR. (Esses objetos tinham sido levados de Jerusalém por Nabucodonosor. Ele os tinha colocado no templo do seu deus.) 8 Ciro, rei da Pérsia, disse a Mitredate, seu tesoureiro, que tirasse os objetos, os contasse e os entregasse a Sesbazar, líder de Judá. 9 Estes são os objetos que Mitredate trouxe: 30 bacias de ouro, 1.000 bacias de prata, 29 facas, 10 30 taças de ouro, 410 taças de prata e 1.000 coisas mais. 11 Ao todo foram 5.400 objetos de ouro e prata. Sesbazar levou todos estes objetos quando os exilados saíram da Babilônia e voltaram a Jerusalém. A lista dos exilados que voltaram.

Ciro trata os utensílios da casa do Senhor com respeito, em contraste com o último rei da Babilônia, Belsazar (Dan 5:1-4). Esses utensílios foram roubados durante as várias deportações (verso 7; 2Crô 36:7,10,18; Dan 1:2). A primeira deportação ocorre no início do reinado de Jeoaquim. A segunda ocorre durante o reinado de Jeoaquim e a terceira no décimo primeiro ano de Zedequias. Os setenta anos da deportação devem ser contados a partir da primeira deportação.

Na aplicação espiritual, os utensílios representam pessoas para o serviço. Podemos nos ver como vasos de prata e ouro que revelam o valor que

temos para Deus (2Tim 2:19-21). É necessário separar os utensílios que pertencem ao Senhor daqueles que pertencem aos templos idólatras da Babilônia. O que é de Deus deve ser purificado do que não é dEle.

Os utensílios são dados a “Sesbazar, príncipe de Judá” (verso 8). Sesbazar é o nome babilônico de Zorobabel. Ele é descendente de Davi e é seu herdeiro. Seu nome também está na genealogia do Senhor Jesus (Mat 1:13). Ele não se vangloria de sua linhagem, mas se torna um modelo cuja fé pode ser imitada. O tempo das grandes coisas acabou. O fato de os utensílios estarem sob a supervisão de Sesbazar nos apresenta o fato de estarmos à disposição do Senhor Jesus.

Vários utensílios e seu número são mencionados (versos 9-11). Entre eles estão 29 facas. Nisto vemos que Deus não considera nada pequeno demais (Jó 36:5; Mat 10:30; Luc 12:7). Aquele que conta as estrelas e deu a todas elas um nome (Slm 147:4) também toma nota das facas que são trazidas de volta do cativo e conhece seu número.

São facas que fazem parte dos utensílios do templo e que foram levadas para a Babilônia por Nabucodonosor (Jer 52:17-23). Essas facas são usadas pelos sacerdotes para cortar os animais sacrificados em pedaços. Durante o cativo na Babilônia, não há mais serviço de sacrifício. Após o retorno, no entanto, ele poderá ser realizado novamente depois que o altar for erguido. Então, as facas também serão necessárias.

Podemos fazer uma aplicação para aqueles que estavam cheios de confusão no cristianismo em sua busca pelo “altar”, a Mesa do Senhor, e o encontraram. As facas têm seu lugar aqui. As facas são usadas para remover a pele do animal sacrificado e dividi-lo em pedaços que são colocados no altar para que seja um suave cheiro para o Senhor.

Podemos dizer que usamos essas facas quando nos ocupamos com os sentimentos íntimos do Senhor Jesus e contamos a Deus o que descobrimos sobre esses sentimentos. O uso das facas nos apresenta uma penetração mais profunda nos sentimentos do Senhor Jesus. Não nos limitamos a uma contemplação superficial de sua pessoa e de sua obra.

Uma faca também é usada para dividir ou separar corretamente a palavra da verdade (2Tim 2:15). Devemos fazer justiça a toda a Palavra de Deus, o que significa dar a cada parte dela seu próprio significado e alcance.

Esdras 2

Esd 2:1-35 | Cadastro dos habitantes retornados

1 Esta é a lista dos exilados dessa província que voltaram. No passado, o rei Nabucodonosor da Babilônia os tinha levado como prisioneiros para a Babilônia. Todos estavam agora de volta para Jerusalém e Judá, cada um para o seu próprio povo. 2 Estes são os líderes dos israelitas que voltaram: Zorobabel, Jesua, Neemias, Seraías, Reelaías, Mardoqueu, Bilsã, Mispar, Bigvai, Reum e Baaná. Esta é a lista e o número dos israelitas que voltaram: 3 Os descendentes de Parós, 2172; 4 de Sefatias, 372; 5 de Ará, 775; 6 de Paate-Moabe, isto é, os descendentes de Jesua e Joabe, 2812; 7 de Elão, 1.254; 8 de Zatu, 945; 9 de Zacai, 760; 10 de Bani, 642; 11 de Bebai, 623; 12 de Azgade, 1.222; 13 de Adonicã, 666; 14 de Bigvai, 2056; 15 de Adim, 454; 16 de Ater, isto é, de Ezequias, 98; 17 de Besai, 323; 18 de Jora, 112; 19 de Hasum, 223; 20 de Gibar, 95; 21 do povo de Belém, 123. 22 Os homens do povo de Netofate, 56; 23 do povo de Anatote, 128; 24 do povo de Azmavete, 42; 25 dos povos de Quiriate-Jearim, Cefira e Beerote, 743; 26 dos povos de Ramá e Geba, 621; 27 do povo de Micmãs, 122; 28 dos povos de Betel e Ai, 223; 29 do povo de Nebo, 52. 30 Os descendentes de Magbis, 156. 31 Os homens do outro povo de Elão, 1.254; 32 do povo de Harim, 320; 33 dos povos de Lode, Hadide e Ono, 725. 34 Os homens do povo de Jericó, 345; 35 do povo de Senaá, 3630.

A primeira coisa que devemos notar é que os retornados decidem que Israel será um Israel verdadeiramente sem mistura e que isso deve ser provado. A existência de uma lista que foi preservada pelo cuidado de Deus mostra o valor que Deus dá às origens. Aqui, a obra do Espírito de Deus é evidente nas pessoas cujos nomes estão registrados. Elas são conhecidas por Deus. Ele torna os nomes conhecidos a fim de encorajar todos aqueles que desejam seguir fielmente seu caminho em tempos de decadência e apostasia (Apo 3:5).

O que também chama a atenção no censo é o fato de ser um remanescente. Não pode haver uma restauração completa de Israel. De acordo com o testemunho dos profetas, isso só acontecerá se não apenas as duas tribos, mas também as dez tribos retornarem à terra. Tudo o que acontece duran-

te “os tempos dos gentios” (Luc 21:24), ou seja, durante o tempo em que vivemos, não é portanto um cumprimento de profecia.

Eles “tornaram a Jerusalém e a Judá, cada um para a sua casa” (versos 1:70). Ciro convocou o retorno a Jerusalém (Esd 1:2-3). Agora vemos que os retornados também vivem em suas próprias cidades. Jerusalém é o grande centro do povo. O povo mora em suas próprias cidades.

Podemos aplicar Jerusalém à igreja como um todo. As cidades podem ser vistas como uma figura das igrejas locais, nas quais os princípios gerais que se aplicam a toda a igreja devem ser realizados. Todos nós fomos colocados em igrejas locais para receber ali, com nossos irmãos santos, aquilo que corresponde aos pensamentos de Deus.

Todo crente deve saber onde fica seu próprio local de residência. Ele deve verificar com a Palavra de Deus se o lugar onde está corresponde ao que Deus diz sobre a igreja. Ele não deve estar lá porque seus pais estão lá, por exemplo, ou porque há certas pessoas de quem ele gosta. A bênção que é encontrada lá também não deve ser um parâmetro. Deus abençoa até mesmo os lugares que se desviaram de sua palavra no que diz respeito a ser uma igreja. Trata-se de manter o que está de acordo com os pensamentos de Deus na igreja local (1Cor 1:2; 4:17b; 7:17).

O retorno dos exilados é muito diferente da saída do povo de Deus da escravidão no Egito. O povo inteiro sai do Egito. Lá, Deus age como o Deus redentor. Ele também chama para fora da Babilônia. Mas aqui vemos que nem todo o povo deixa a Babilônia. Somente aqueles que se sentem atraídos por Jerusalém retornam à terra de Israel. Esse chamado está ligado à responsabilidade.

As seguintes características são observadas neste avivamento:

1. Volta-se para o centro original de Deus, aqui Jerusalém.
2. Não há presunção sobre o que se possui, pois tudo o que se possui se perdeu por falha anterior. Aqui podemos pensar na coluna de nuvem e na arca do concerto.
3. Um espírito de dedicação é revelado (verso 68).
4. Há obediência à palavra de Deus (Esd 3:2,4).
5. É tomada uma posição de separação do mundo, resultando em,

6. Oposição do mundo.

Nos versos 3-20 os exilados são mencionados pelo nome de seus pais. Nos versos 21-35 os exilados são mencionados pelo nome das cidades em que moravam, para morar lá e repovoar essas cidades.

Esta lista de nomes é um exemplo de lista do Livro da Eternidade. Também encontramos tal lista em outras partes da Palavra de Deus. As duas listas de heróis de Davi são do mesmo caráter (2Sam 23:8-39; 1Crô 11:10-47). Paulo também menciona uma lista de nomes (Rom 16:1-15; Heb 11:1-40). Tais listas de nomes são listas de honra que são abertas diante do tribunal de Cristo. Deus mostra como Ele toma nota cuidadosamente de cada pessoa e família que vive para Ele e de cada trabalho que é feito para Ele. De todos aqueles que permaneceram em Babel, não temos tal lista.

Um nome de lugar que se destaca na lista é Anatote (verso 23). Este lugar nos faz lembrar a compra de Jeremias do campo de Anatote, há muito tempo. O campo foi comprado em antecipação à restauração (Jer 32:6-15) que era tão esperada e agora chega. A escritura de venda selada está agora provando seu valor.

O leitor atento certamente notará mais do que essa referência, para a qual foi chamada a atenção agora.

Esd 2:36-58 | Vários grupos regressantes

36 Sacerdotes: Os descendentes de Jedaías, da família de Jesua, 973; 37 de Imer, 1.052; 38 de Pasur, 1.247; 39 de Harim, 1.017. 40 Levitas: Os descendentes de Jesua e de Cadmiel, da família de Hodavias, 74. 41 Cantores: Os descendentes de Asafe, 128. 42 Porteiros: Os descendentes de Salum, Ater, Talmom, Acube, Hatita e Sobai, 139. 43 Ministros do templo: Os descendentes de Zia, Hasufa, Tabaote, 44 Querios, Sia, Padom, 45 Lebana, Hagaba, Acube, 46 Hagabe, Salmi, Hanã, 47 Gidel, Gaar, Reaías, 48 Rezim, Necoda, Gazão, 49 Uzã, Paseia, Besai, 50 Asná, Meunim, Nefusim, 51 Baquebuque, Hacufa, Harur, 52 Bazlite, Meída, Harsa, 53 Barcos, Sísera, Tamá, 54 Nesias e Hatifa. 55 Descendentes dos ministros de Salomão: Os descendentes de Sotai, Soferete, Peruda, 56 Jaala, Darcom, Gidel, 57 Sefatias, Hatil, Poquerete-Hazebaim e Ami. 58 No total os ministros do templo e os descendentes dos ministros de Salomão somaram 392.

Vários grupos são mencionados nesta seção. Essas diferentes classes representam diferentes ministérios que são necessários para que a casa de Deus funcione de acordo com a ordem divina. Todos devem ser exercitados para reconhecer para que foram chamados a fazer e não fazer outra coisa para a qual não são adequados. Cada crente tem seu próprio dom. Ninguém tem todos os dons. Os crentes precisam uns dos outros. Essa é a vontade de Deus. Isso está contido na pergunta do apóstolo Paulo aos coríntios: “São todos apóstolos, todos profetas, todos mestres?” (1Cor 12:29-30)?

Dos sacerdotes, apenas algumas famílias das vinte e quatro famílias sacerdotais retornam à terra (verso 36). Para nós, essa referência significa que o sacerdócio geral dos crentes do Novo Testamento também é praticado por apenas alguns em conexão com a pátria celestial.

Há também apenas alguns levitas (verso 40). Podemos comparar isso com o exercício dos dons na igreja. Todo crente tem um dom. Infelizmente, muitos crentes não estão cientes disso. Os dons quase nunca são praticados. Isso também se deve ao fato de que, em muitos casos no cristianismo, muito é feito por pessoas que foram designadas para esse propósito por meio de canais humanos. Elas também são pagas para isso. Há um grande perigo de que a responsabilidade de exercer o próprio dom seja comprada como resultado.

Há muito mais cantores (verso 41) do que Levitas. É bom cantar e louvar ao Senhor. O espírito de louvor sustenta a alma e facilita a caminhada em caminhos irregulares. Todos nós somos cantores, assim como todos nós somos levitas. Cantar é mais fácil do que servir. Isso é perceptível nas reuniões. As reuniões em que o Senhor é louvado costumam ser mais concorridas do que aquelas em que o Senhor fala por meio de Sua palavra, por meio de Seus dons. Não é apenas uma questão de serviço, é também uma questão de nosso interesse.

A origem dos “filhos dos servos de Salomão” (verso 55) é provavelmente encontrada em 1 Reis 9 (1Rei 9:21). Embora a ligação dos “Netinins” – ou seja, os servos do templo – e dos “filhos dos servos de Salomão” (verso 58) com Israel seja muito tênue, existe uma. Eles também têm a bênção disso, que eles apreciam e que os levou a retornar à terra.

Esd 2:59-62 | Quem não pôde provar sua origem?

59 Estes são os que voltaram a Jerusalém de Tel-Melá, Tel-Harsa, Querube, Adom e Imer, mas não conseguiram mostrar que os seus antepassados eram de Israel: 60 Os descendentes de Delaías, Tobias e Necoda, 652. 61 Dos sacerdotes, os seguintes também não conseguiram mostrar que os seus antepassados eram israelitas: Os descendentes de Habaías, Coz e Barzilai (este Barzilai tinha em realidade outro nome, mas como se casou com a filha de um homem de Gileade chamado Barzilai, decidiu ficar com esse nome). 62 Eles procuraram os registros dos seus familiares na lista oficial mas não os encontraram e, como não conseguiram provar que os seus antepassados eram sacerdotes, foram excluídos do sacerdócio.

Os setenta anos na Babilônia desvaneceram no coração de alguns israelitas a idéia de sua herança e privilégios sacerdotais. Se não apreciarmos ambos, perdemos o direito a eles na prática. Deus sabe quem são Seus. Ele conhece os Seus. Mas devemos provar “nossa genealogia” renunciando à injustiça e lutando pela justiça, fé, amor, paz com aqueles que invocam o Senhor a partir de um coração puro (2Tim 2:19-22).

Na terra do cativo, não se deu muita atenção aos direitos e poderes. É disto que algumas pessoas estão agora se arrependendo. Aqueles que não têm provas de sua linhagem não podem exercer seu ministério. Não lhes é dito que não são sacerdotes, mas eles têm que esperar até que seja provado, ou seja, até que Deus possa esclarecer isso.

Para nós, isto significa que uma certa confissão por si só não é suficiente. Em uma época em que “Babel” reina e a libertação dela está ocorrendo, é importante que a Palavra de Deus nos mostre o caminho para receber os crentes como sacerdotes no “altar”, ou seja, na mesa do Senhor. Qualquer perigo de misturar-se com o mundo e um cristianismo moldado pelo mundo deve ser reconhecido e não deve ocorrer.

Nos primeiros dias da igreja, ninguém ousava juntar-se à igreja quem não pertencesse a ela (Atos 5:13). O Espírito ainda podia trabalhar poderosamente naquela época. Não foi necessário comprovar a filiação à igreja neste bom estado. Mas esse tempo já se foi há muito tempo.

O que foi omitido em Babel agora deve ser preservado. Eles querem permanecer como uma nação pura, tendo sentido o que significa lidar com

os povos. Eles experimentaram a maldade e o poder daqueles a quem costumavam pedir ajuda.

“O santíssimo” que podia ser comida (verso 63) eram a oferta de cereais (Lev 6:17-18), a oferta pelo pecado (Lev 6:18-19,22) e a oferta pela culpa (Lev 7:1,5-6). O fato de não haver um sacerdote com Urim (que significa “candeieiro”) e Tumim (que significa “perfeição”) é uma fraqueza. Também não há presunção de um poder que eles não possuem. Há fidelidade para esperar até que este sacerdote venha.

Para nós, este sacerdote, o Senhor Jesus, já agiu. No futuro, quando o povo de Deus for totalmente incapaz de reivindicar qualquer direito à bênção, Ele estará lá também. Agora não há sacerdotes, exceto aqueles que são reconhecidos como tais por Cristo (Apo 1:6a). Toda incerteza é resolvida indo a Cristo com ela.

Mostramos nossa “genealogia” entre os crentes por nossa caminhada, por nossa conduta, pelo espírito que manifestamos e por servirmos em amor. Demétrio tem tal testemunho, Diotrefes não (3Joã 1:9-10,12). Quando irmãos e irmãs vêem qualidades espirituais em nós, nós provamos nossa genealogia. Os jovens mostram sua genealogia quando gostam de estar com os santos, mostram interesse nas reuniões e no que ouvem ali, quando lêem o que os edifica espiritualmente e não têm vergonha de confessar Cristo.

Esd 2:64-67 | Número total dos repatriados

63 O governador disse que não lhes permitiria participar da comida sagrada até ter um sacerdote para usar o Urim e o Tumim e perguntar a Deus o que fazer. 64 O grupo que regressou totalizava 42.360 pessoas, 65 sem contar os 7.337 escravos e escravas e os 200 homens e mulheres cantores que os acompanhavam. 66 Eles tinham 736 cavalos, 245 mulas, 67 435 camelos e 6.720 jumentos.

Os 42360 regressados são apenas uma mão-cheia e não têm poder. Eles também não têm sinais externos da presença de Deus. Há apenas fé, mas isso é o suficiente.

O que é mencionado nos versículos 66, 67 mostra que Deus está atento a tudo o que está ligado ao Seu povo, mesmo que apenas temporariamente.

Esd 2:68-69 | Ofertas voluntárias

68 Esse grupo chegou ao templo do SENHOR em Jerusalém. Depois, os chefes de família ofereceram doações para construir o templo de Deus no mesmo lugar onde estava o templo que havia sido destruído. 69 Deram tudo o que conseguiram: 488 quilos de ouro, 2.740 quilos de prata e 100 túnicas das que usavam os sacerdotes.

Qualquer que seja o estado da casa, eles vêm para a “casa do Senhor”, porque aos olhos de Deus ela ainda existe. Quando os cabeças dos pais vêem o caos, eles dão voluntariamente seus dons para a casa de Deus, despertados pelo Espírito de Deus para este propósito. A edificação da casa de Deus não acontece sem sacrifício de nossa parte. Nossa contribuição espiritual é que Deus e Sua casa têm um grande lugar em nossos corações.

A contribuição é feita “conforme o seu poder” (verso 69; cf. 1Cor 16:2). O que eles dão é pouco comparado com o que Davi e os cabeças dos pais deram (1Crô 29:1-9). Mas Deus vê o coração. As “vestes sacerdotais” falam dos motivos invisíveis com os quais o serviço sacerdotal é feito. Nossos motivos para exercer o serviço sacerdotal também são influenciados por nossas relações com os outros. Os cabeças dos pais também pensam nisto.

Esd 2:70 | As cidades são habitadas

70 Então os sacerdotes, os levitas e uma parte do povo foram morar em Jerusalém. Este grupo incluía os porteiros, os cantores, e os ministros do templo. A outra parte do povo ficaram nas suas respectivas vilas.

Todos eles vão para as cidades de onde vieram originalmente, onde seus ancestrais habitaram. Fala-se aqui de “suas cidades”, ou seja, as cidades das duas tribos, e de “suas cidades”, ou seja, as cidades das duas tribos. Eles moram lá, embora as cidades tenham parecido mortas e arruinadas, e terá havido muito trabalho a ser feito. Morar significa vir descansar. Se vivermos juntos como igrejas locais de acordo com nossa bênção dada por Deus, também viveremos em descanso, paz e harmonia, apesar do declínio da cristandade.

Esdras 3

Esd 3:1-5 | Restauração do altar

1 Chegando o sétimo mês , os israelitas já estavam morando nos seus povos de origem. Então todos reuniram-se em Jerusalém. Todos estavam unidos como um só povo. 2 Depois, tanto Jesua (filho de Jozadaque) e os sacerdotes que estavam com ele como Zorobabel (filho de Sealtiel) e o povo que o acompanhava começaram a construção do altar do Deus de Israel para assim poder oferecer sacrifícios diante dele, assim como diz na lei de Moisés, homem de Deus. 3 Os que estavam ali tinham medo dos habitantes das redondezas, mas isso não os deteve. Eles construíram o altar na sua antiga localização e ofereceram ali sacrifícios ao SENHOR pela manhã e pela noite. 4 Depois celebraram a Festa das Cabanas assim como está escrito. Então ofereceram o número exato de sacrifícios ordenado para cada dia da festa. 5 Depois disso, eles começaram a oferecer os sacrifícios que devem ser queimados completamente dia a dia, os de Lua Nova e os de todas as outras festas e dias sagrados ordenados pelo SENHOR. O povo também começou a dar ao SENHOR outras ofertas voluntárias.

O remanescente retornado começa a reconstruir o altar. Eles não agem segundo uma ordem que o Senhor lhes teria dado, mas na fé, sentindo o que é mais importante para Ele. Vemos um sentimento semelhante em Noé, que oferece um sacrifício imediatamente após sua chegada à terra limpa, e em Davi, cujo coração vai para a Arca do Concerto assim que ele sobe ao trono.

O momento em que a reconstrução do altar começa é o início do sétimo mês (verso 1). Este é o mês da Festa das Trombetas (Lev 23:24; Núm 10:10; 29:1; Slm 81:4). No ciclo das festas do Senhor em Lev 23, esta festa é uma figura da restauração de Israel nos últimos dias. Neste mês, o povo se reúne como um só homem em Jerusalém. Quando o altar ou “a mesa do Senhor” (Mal 1:7) se torna novamente o foco do povo de Deus, a unidade é experimentada através dele (1Cor 10:16-18). A unidade que se expressa aqui não se realiza através de um acordo mútuo, mas através da obra do Espírito de Deus.

Neste trabalho de reconstrução do altar, o sacerdote Jesua e o rei Zorobabel trabalham juntos (verso 2). Em sua união, vemos o Senhor Jesus como o verdadeiro sacerdote rei (Zac 6:9-15). Estas qualidades sacerdotais e reais são importantes para nós, como crentes, para podermos construir o altar (cf. 1Ped 2:5,9,10). A reconstrução do altar nos fala de um renovado apreço por Cristo, expresso de maneira especial na celebração da Ceia do Senhor na Mesa do Senhor.

Primeiro, então, os que retornaram constroem o altar, não o templo ou o muro ao redor de Jerusalém. O altar é o elo entre eles e Deus. Cristo é nosso altar. Em qualquer restauração verdadeira realizada pelo Espírito sempre se tratará da glorificação de Cristo e de Sua obra. No altar, o povo se reúne com Deus em torno do sacrifício. É “o altar do Deus de Israel”, não o altar do povo, nem o altar dos poucos retornados.

O altar pertence à terra de Deus. Em Babel, o povo não tinha altar. Abraão tinha um altar em Canaã, não no Egito. O altar é para “oferecer holocaustos sobre ele”. Uma oferta queimada é o sacrifício oferecido em sua totalidade a Deus (Lev 1:6-9). O holocausto fala de Cristo e de Sua obra na cruz, que é inteiramente para a glorificação de Deus. Quando falamos com Deus sobre isto, estamos oferecendo uma oferta queimada em sentido espiritual. O coração está então cheio de adoração.

Ao trazer as ofertas queimadas, eles são guiados pelo que está “escrito na Lei de Moisés” (verso 2). Não há sondagens para reunir idéias ou sugestões para o curso de ação mais apropriado em circunstâncias tão diferentes das do passado. Hábitos e tradições foram perdidos, deixados para trás em Babel. Não resta nada para eles a não ser a Palavra. Em seu estado, a Palavra adquire todo o poder.

O mesmo é válido para nós. Só é possível retornar ao culto bíblico se o fizermos como a Palavra de Deus indica. Seguindo este princípio, muitos no início do século XIX deixaram todos os tipos de igrejas estatais para se reunirem de acordo com a vontade do Senhor. Tudo foi examinado conforme os ensinamentos dos apóstolos (cf. Jud 1:17). A fé de quem quer fazer a vontade de Deus, é mostrada na observância da Palavra, embora nem tudo esteja ordenado.

O altar é erguido “em seu lugar” (verso 3). O fundamento ainda está lá, eles procuram por ele. Eles erguem neste lugar e não em um lugar de sua escolha, como é freqüentemente o caso no cristianismo de hoje. Esse fundamento fica na eira de Ornã (1Crô 21:21-26; 22:1). Para nós, o fundamento está em Cristo e em Sua obra (1Cor 3:11).

Como agem por amor a Deus, não se deixam desencorajar pelos povos das terras ao seu redor. Seu temor das nações os leva a Deus. O altar é erguido por medo das nações ao seu redor. Desta forma, eles fazem de Deus seu refúgio. Cercada por inimigos, Jerusalém, uma cidade sem muros, é protegida pelo altar de seu Deus, construído pela fé do povo de Deus. Sem demora eles oferecem holocaustos (não ofertas pelo pecado), “as ofertas queimadas da manhã e da noite”. Ao fazer isso, agem de acordo com os preceitos da Lei de Moisés (Êxo 29:38-46). O poder da oferta queimada é a melhor proteção que o povo poderia desejar.

Enaltecer Cristo em nossos corações e sempre apresentá-lo a Deus no “caráter de oferta queimada” é a melhor defesa contra o inimigo. Quando oferecemos uma oferta queimada, isso significa que estamos conscientes e dizemos a Deus que Deus foi glorificado através de Cristo e que fomos feitos agradáveis a Deus em Cristo. A consciência da oferta queimada também desapareceu em Babel.

A celebração da Festa dos Tabernáculos também é feita “como está prescrito” (verso 4), ou seja, de acordo com a Palavra de Deus (Lev 23:33-36). Há um entusiasmo divino nos sacrifícios e celebrações, que agora são novamente feitos de acordo com a vontade de Deus. Não há legalismo. Há um desejo sagrado de percorrer os antigos caminhos. Os sacrifícios são oferecidos “de dia em dia, por ordem, conforme o rito, cada coisa no seu dia” (cf. Núm 29:12-38).

O sacrifício no altar não se limita a esta única vez no início do sétimo mês. Isto agora é feito regularmente, também durante as outras festas do Senhor (verso 5). Os sacrifícios são trazidos no início de cada novo mês e nos horários designados que o Senhor santificou para Si mesmo, ou seja, nas festas anuais.

Além de todos os sacrifícios feitos pelo povo como um todo, há também a oferta de todos aqueles que a têm em seus corações. A oferta do povo como

um todo não significa que o sacrifício individual desapareça. Deus vê tanto o todo quanto o indivíduo nesse todo. Este também é o caso quando a igreja se reúne. A igreja como um todo oferece sacrifícios espirituais a Deus, ao mesmo tempo em que cada crente tem em seu coração adoração pessoal por Deus e Cristo.

Esd 3:6-7 | Cuidados com a fundação do templo.

6 Portanto, no primeiro dia do sétimo mês, o povo começou a oferecer novamente sacrifícios ao SENHOR embora as bases do templo do SENHOR ainda não tivessem sido colocadas. 7 Então contrataram carpinteiros e cortadores de pedras. Eles deram comida, vinho e azeite de oliva aos habitantes de Tiro e de Sidom como pagamento por terem trazido troncos de cedro em embarcações desde o Líbano até o povo do litoral de Jope. Ciro, o rei da Pérsia, tinha lhes dado permissão para fazer tudo isso.

O precedente acontece antes da construção da casa de Deus (verso 6). Isto indica que sempre deve haver apreciação do próprio Cristo e alegria por Sua obra, antes que alguém obtenha atenção e discernimento sobre a verdade da igreja, como a casa de Deus. O altar e o templo, sem dúvida, pertencem um ao outro. No holocausto é apresentado que o povo reconhece que foi aceito por Deus como seu povo. Mas o que precisamos também é que a verdade da igreja esteja estabelecida nos corações. É importante que todos aprendam a tomar seu lugar na casa de Deus com discernimento.

Deus quer trazer a consciência da importância de Sua casa no coração de Seu povo. No caso dos retornados, este trabalho é expresso na forma de doações monetárias para poder pagar trabalhadores adequados e comprar os materiais necessários (verso 7).

Se transferirmos isso para nosso tempo, podemos pensar no apoio de todo tipo de trabalho feito para o Senhor. Podemos pensar na pregação do evangelho. Também podemos pensar em ensinar na igreja, nutrindo bebês na fé e disciplinando os crentes para a devoção a Cristo em um lugar de separação do mundo e das comunidades na cristandade onde o pecado é tolerado.

Esd 3:8-11 | É lançada a fundação do templo.

8 Assim no segundo mês do segundo ano depois da sua chegada ao templo em Jerusalém, Zorobabel (filho de Sealtiel) e Jesua (filho de Jeozadaque) começaram a trabalhar junto com os seus irmãos, os sacerdotes, os levitas e todos os que voltaram para Jerusalém depois do seu cativeiro. Nomearam jovens levitas maiores de vinte anos para que fossem os líderes na reconstrução do templo do SENHOR. 9 Os escolhidos foram Jesua com os seus irmãos e os seus filhos, Cadmiel e os seus filhos (os descendentes de Judá), os filhos de Henadade e os seus irmãos, os levitas. 10 Quando os construtores acabaram de colocar os alicerces do templo do SENHOR, os sacerdotes vestiram as suas roupas sagradas e pegaram as suas trombetas. Os levitas que eram filhos de Asafe levaram os seus címbalos. Todos ocuparam os seus lugares para louvar ao SENHOR conforme Davi, rei de Israel, tinha ordenado no passado. 11 Uns cantavam canções de louvor e os outros respondiam : “Louvado seja o SENHOR, porque ele é bom; seu amor fiel dura para sempre”. E todo o povo louvava ao SENHOR bem alto, porque haviam colocados os alicerces do templo do SENHOR.

No segundo ano após seu retorno ao terreno, a construção do templo é iniciada (verso 8). No entanto, não diz “depois de sua vinda à terra”, mas “depois de sua vinda à casa de Deus”. Isto mostra duas coisas. Primeiro, mostra que o verdadeiro propósito de seu retorno à terra é a casa de Deus em Jerusalém. Em segundo lugar, vemos que embora não haja nada além de um caos a ser visto desta casa, pela fé ela está lá - ou: ainda está lá.

A verdade da casa de Deus foi perdida no que diz respeito a sua apreciação pelos homens. Isto não significa, entretanto, que a igreja como casa e como corpo deixaria de existir. Seja o que for que o homem possa esquecer, diante de Deus e da fé existe a casa de Deus na terra. Quando pessoas fiéis retornam das tradições humanas para Cristo e da autoridade humana, somente para a Palavra de Deus, esta verdade toma forma novamente aos seus olhos.

Levitas de vinte anos ou mais são designados para reconstruir o templo (1Crô 23:24). No deserto há 8580 levitas disponíveis para o trabalho; neste caso há apenas 74 (Esd 2:40). Apenas alguns levitas retornaram da Babilônia. Os outros sentiram-se em casa em Babel e lá permaneceram.

A conveniência tirou-lhes o desejo de adorar em Jerusalém e os tornou inativos.

Ainda hoje, relativamente poucos crentes levam a sério seus deveres levíticos. Muitos crentes se sentam na igreja ou congregação todos os domingos apenas para ouvir, sem se perguntarem se também podem ter uma contribuição. Muitas vezes isso não é possível por causa da estrutura da igreja. Mas mesmo onde isto é provavelmente possível, muitos se sentam em uma reunião apenas para consumir. Eles não suportam o pensamento, de que também eles devem contribuir na adoração! Esta atitude às vezes leva, na prática, a que muito tenha que ser feito por poucos.

Diferentes pessoas são designadas para supervisionar o trabalho. Ao fazê-lo, agem em unidade (verso 9; cf. verso 1). São colaboradores uns dos outros. Esta supervisão é necessária para que não haja renovação através de deliberação humana. Não é construída nenhuma casa nova. Sempre houve apenas uma casa de Deus. É sempre o mesmo templo, mas com uma glória diferente. Isto também é verdade para a igreja.

A colocação dos alicerces (verso 10) é o início da construção do templo e também a garantia de sua conclusão. Quando os construtores terminam, os sacerdotes são colocados «em suas roupas», ou seja, figurativamente, no valor do que Cristo realizou. Não há espera até que a casa esteja pronta. Quando começamos a preparar um lugar para o serviço a Deus, o Espírito nos leva a pensar em Cristo, do qual Davi é uma figura, em conexão com esse serviço.

Há também uma “canção de mudança” comum (verso 11). O canto alterado mostra que há uma interação nas reuniões dos crentes. O que um pronuncia é respondido e complementado pelo outro. Alegria e gratidão são expressas na presença do Senhor e são agradáveis a Ele. Para aqueles que não conhecem nada além do cativeiro, é uma grande alegria entrar em contato com o que é de Deus.

Quando Deus dá a Sua igreja um tempo de reforma e reavivamento, é porque há um retorno ao que dizem as Escrituras. Então, no ensino e na adoração, há uma ruptura com o que os homens conceberam. O resultado só pode ser alegria entre os crentes. Então, no poder do Espírito, seus

corações transbordam em louvor e ação de graças àquele que lhes abriu os olhos e rompeu suas correntes.

No hino de louvor é cantado que o Senhor é “bom” e que “Sua bondade perdura para sempre sobre Israel”. Este louvor será ouvido repetidas vezes durante o reino milenar (Slm 136:1-26). Então tudo estará de acordo com a vontade de Deus, porque então o Senhor Jesus reinará. Já podemos experimentar isto agora, quando Cristo reina em nossos corações como Senhor.

A reação de todo o povo à canção alternativa na qual o Senhor é louvado é “um regozijo alto”. A ocasião é que “a fundação foi lançada para a casa do Senhor”. Este lançamento da fundação é de grande importância para o povo. Agora ele pode realmente ser construído. Para a fé, Cristo é o fundamento. Quando virmos isso, nos alegraremos com Ele e iremos trabalhar com alegria para dar nossa contribuição para a edificação da casa de Deus.

Esd 3:12-13 | Sentimentos mistos

12 Mas muitos dos sacerdotes, levitas e chefes de família mais velhos choravam porque eles tinham visto o primeiro templo e se lembravam de quão belo era. Enquanto eles choravam de saudade, os outros gritavam de alegria. 13 Essa mistura de grito de alegria com o choro que as pessoas faziam criava um barulho que podia ser ouvido de longe.

Aqueles que hoje pensam no início da igreja de Deus podem compreender o pranto dos anciãos (verso 12). Este é o caso daqueles que estão mais profundamente introduzidos à verdade das Escrituras sobre a igreja. Eles vêem quão longe se está da vida ideal da igreja, que muitos crentes continuam a viver no antigo modo, que foi transmitido pelos pais. Com os jovens, há uma manifestação diferente. Eles experimentam pela primeira vez, que mesmo em uma época de fraqueza e decadência, algo da igreja, à medida que a casa de Deus se torna visível.

A juventude é um tempo de entusiasmo e exuberância de espírito, enquanto a velhice é um tempo de reflexão. Ambos são necessários. O perigo para os jovens é ser despreocupado com o futuro, planejar com muito entusiasmo, enquanto os mais velhos correm o risco de se apegar demais ao passado. É importante que eles se entendam uns aos outros. Os jovens

fazem bem em pedir o conselho dos mais velhos em uma nova obra. Às vezes é difícil para os crentes mais velhos reconhecer uma obra particular que Deus confiou aos jovens e na qual eles não podem estar envolvidos por muito tempo. Às vezes eles também esquecem sua própria juventude. Os mais velhos que se alegram com o que Deus está fazendo nos jovens poderão dar sua contribuição indispensável.

Deus se alegra com a alegria de seu povo e compreende as lágrimas dos idosos. Há espaço para ambas as expressões de sentimento. Eles se fundem em um grande som (verso 13). Isto expressa como é realmente a situação. Ambos os sentimentos expressam a realidade que está dentro deles. Isso é o que o Espírito aprova. Isto é harmonia, não discórdia. Deve ter causado uma impressão avassaladora. Uma nação inteira, uma parte da qual expressa em voz alta sua tristeza e a outra em voz alta sua alegria, e tudo isso ao mesmo tempo e com uma participação igual de ambos os lados.

O número de pessoas que podem se lembrar da glória da primeira casa ou da anterior, que é o templo de Salomão, é pequeno. O choro deles deve ter sido irresistível e ruidoso se ele pode se misturar com o regozijo de muitos. Não devemos considerá-los como ingratos e melancólicos, como se estragassem a alegria dos outros neste grande evento. Ele nos mostra o lado oposto, que não pode faltar. Por mais abençoado que seja um reavivamento, nossa alegria é atenuada pela lembrança da graça e do poder revelados sob a energia apostólica, como a vemos no início dos Atos dos Apóstolos.

Esdras 4

Introdução

Quando o povo começa a edificar o templo, o inimigo torna-se ativo. Deus não intervém. Ele reconhece o domínio das nações que veio por causa da infidelidade de seu povo. Embora Ele não intervenha, Ele não é indiferente ao que seu povo está fazendo e ao que está acontecendo com ele. Ele espera até a hora certa para despertar seu povo para o trabalho novamente.

Esd 4:1-5 | Inimigos querem ajudar a edificar

1 Muitos na região eram inimigos de Judá e de Benjamim. Quando souberam que o templo do SENHOR, Deus de Israel, estava sendo reconstruído pelos que tinham voltado do exílio, 2 foram falar com Zorobabel e os chefes de família e disseram a eles: — Deixem-nos ajudar a construir o templo, porque assim como vocês, também nós oramos ao mesmo Deus. Nós temos oferecido sacrifícios desde o tempo em que Esar-Hadom, rei da Assíria, nos trouxe aqui. 3 Mas Zorobabel, Jesua e os outros chefes de família de Israel responderam: — Não, vocês não têm nada a ver conosco. Vocês não podem nos ajudar porque de acordo com o que ordenou Ciro, o rei da Pérsia, só nós podemos construir o templo do SENHOR, o Deus de Israel. 4 Então, essas pessoas se irritaram e começaram a intimidar e a desanimar os judeus para que não continuassem com a construção do templo. 5 Subornaram empregados do governo para que trabalhassem contra os judeus e fizessem o possível para deter os planos da construção do templo. Esta oposição continuou durante todo o tempo em que Ciro foi rei da Pérsia até que Dario tornou-se o novo rei.

Assim que o alicerce é colocado, os inimigos aparecem na cena (versos 1-2), assim como faziam no início da igreja. O primeiro ataque não vem de dentro, mas de fora. Assim que há uma bênção de Deus em algum lugar da Terra, o diabo vem imediatamente com suas artimanhas e sua hostilidade. O Espírito de Deus chama os homens que querem ajudar a edificar o templo de “inimigos”. Suas palavras soam amigáveis, mas o Espírito ime-

diatamente mostra seu verdadeiro caráter. Eles são adversários, inimigos. Eles buscam a ruína dos poucos que retornaram.

Suas táticas são as do diabo que tenta ganhar influência através da ilusão. Uma vez que eles tivessem um pé bem assentado na cidade de Deus, sua artimanha teria sido bem sucedida e eles teriam sido capazes de fazer seu trabalho prejudicial. Eles não querem edificar, mas destruir. Para o pequeno e fraco remanescente, é uma tentação. A oferta aumenta o número de mãos para construção. A construção seria mais fácil e mais rápida. Pelo menos é assim que seria. Mas a realidade é que sua força diminuiria. A segurança e a força do povo está em sua separação para Deus. Se os cristãos esquecerem isso, eles se preocuparão com as questões mundanas em detrimento da edificação da casa de Deus.

Os inimigos afirmam que invocam o mesmo Deus e também ofereceram sacrifícios (verso 2). Eles adotam uma atitude amigável, eles querem fazer amigos. Aqui Satanás vem na “forma de um anjo de luz” (2Cor 11:14), enquanto no verso 4 o vemos como “um leão que ruge” (1Ped 5:8).

Esar-Hadom é o filho de Senaqueribe e levou as dez tribos rebeldes de Israel (2Rei 17:6-8). Através dele, outros povos foram trazidos para Samaria. Surgiu uma forma mista de religião na qual eles adoram o Senhor e também servem seus ídolos (2Rei 17:41). De acordo com sua própria confissão, os inimigos não pertencem ao povo de Deus, embora estejam na terra. Eles também não sabem nada sobre a redenção através do sangue, não conhecem as poderosas obras de Deus para seu povo. O que eles sabem, eles ouviram dizer.

A oferta de cooperação é uma armadilha. O remanescente reconhece o arдил e os expõe como falsos trabalhadores (cf. 2Cor 11:13; Apo 2:2). A edificação do templo deve ser realizada somente por membros do povo de Deus. Sua resposta é: “nós, nós, a edificaremos” (verso 3). Isto não é limitação de mente, mas fidelidade ao Senhor.

A igreja se esqueceu disso. Sua história mostra que ela até mesmo procurou deliberadamente a ajuda do mundo. Não devemos abrir mão do lugar especial da igreja de Deus, pois somos apenas um fraco remanescente. Nunca devemos abrir mão do princípio de que somente aqueles que são

membros do Corpo de Cristo podem ocupar seu lugar de responsabilidade na obra do Senhor. Não devemos ceder ao Zeitgeist (espírito da época).

As últimas palavras do verso 3 são uma confissão humilhante de sua posição de escravidão entre as nações. Isto encerra a falta da glória anterior e a presença de fraqueza, tanto como resultado de seu fracasso como do julgamento de Deus sobre eles. Mas a fé conta com a graça que está presente em Deus e que tornou possível um reinício. Por isso, há uma ação corajosa e a recusa de associação com aqueles que não pertencem ao povo de Deus. Eles falam no espírito do que Deus diz aos ímpios no Salmo 50 (Slm 50:16).

Após a rejeição, a verdadeira natureza dos inimigos é revelada (verso 4). A carne odeia não ser contada na obra de Deus. Agora os inimigos tentam interromper o trabalho através de intimidação. A resistência não consiste em um incidente, mas continua enquanto o Ciro vive (verso 5).

Esd 4:6-16 | Acusação contra os judeus

6 No ano em que Xerxes subiu ao trono da Pérsia, os inimigos dos judeus escreveram uma carta ao rei acusando a todos os judeus de Jerusalém e Judá.

7 Mais tarde, quando Artaxerxes tornouse o novo rei da Pérsia, Bislão, Mitredate, Tabeel e outros que estavam com eles escreveram outra carta reclamando dos judeus. A carta estava escrita em aramaico e traduzida. 8 Reum (o oficial encarregado) e Sinsai (o secretário) também escreveram uma carta ao rei Artaxerxes contra as pessoas de Jerusalém. Assim dizia a carta: 9 “Esta carta é enviada por Reum (o oficial encarregado), Sinsai (o secretário), os juizes, os altos ministros de Trípoli, da Pérsia, de Ereque, da Babilônia, do povo Elamita de Susã, 10 e de todos os outros povos que o grande e poderoso Assurbanípal trouxe para a cidade de Samaria e para outros lugares da região que está ao oeste do rio Eufrates”. 11 Esta é a cópia da carta enviada ao rei Artaxerxes: “Dos seus ministros que vivem ao oeste do rio Eufrates, para o rei Artaxerxes. 12 “Sua Majestade, desejamos lhe informar que já chegaram a Jerusalém os judeus que o senhor enviou para cá e estão tentando reconstruir essa cidade má e rebelde. Esses judeus já colocaram os alicerces e agora tratam de reparar as muralhas. 13 “O rei deve saber que se Jerusalém for reconstruída e as suas muralhas forem levantadas, essas pessoas não pagarão tributo nem contribuição nem imposto, e no fim, esta cidade causará prejuízo para o tesouro do rei. 14 “Temos uma responsabilidade com o rei e não queremos que aconteçam

essas coisas. Por isso estamos enviando esta carta para informar ao rei o que está acontecendo. 15 “Sugerimos à Sua Majestade que sejam investigados os arquivos dos reis que governaram antes do senhor. Assim ficará comprovado que Jerusalém é uma cidade rebelde, já que tem causado muitas dificuldades a outros reis e nações. Nesta cidade se deram muitas rebeliões há muito tempo, por isso foi destruída. 16 “Nós lhe fazemos saber que, se essa cidade e as suas muralhas forem reconstruídas, o senhor perderá o controle da região ao oeste do rio Eufrates”.

Os versos 6-23 mencionam como os inimigos conseguem parar o trabalho na construção do templo. Nos dias de Assuero ou Artaxerxes eles lhe escrevem uma carta acusando os judeus. Eles fazem isso assim que ele é rei (verso 6). Portanto, eles não perdem tempo.

Para realizar sua intenção de parar a construção do templo, os inimigos unem forças. Da lista de quem são esses inimigos (versos 7-10), fica claro que todas as nações estão se unindo em sua intenção de parar a construção do templo. Por mais diferentes que sejam, eles são um em sua luta contra o que é de e para Deus. Em sua inimizade, eles se unem (Slm 2:2). Assim Herodes e Pilatos “entre si, se fizeram amigos” em sua rejeição do Senhor Jesus, “pois, dantes, andavam em inimizade um com o outro” (Luc 23:12).

Em sua acusação, uma cópia da qual foi preservada e agora é citada (verso 11), eles mencionam uma série de coisas para convencer o rei de que a construção deve ser parada. Eles usam as mentiras necessárias para fazer isso. A acusação de que os judeus estão reconstruindo a cidade (verso 12) é uma mentira. Trata-se do templo, e foi precisamente para isso que Ciro deu a ordem. A desvantagem financeira que o rei sofreria porque «eles não pagarão os direitos, os tributos e as rendas» (verso 13) também é uma mentira.

Quanto a si mesmos, os inimigos se recomendam a Assuero como súditos leais (verso 14). Eles fingem estar preocupados com a honra e os interesses de seu governo. Ao dizer que eles são “assalariados do paço”, estão dizendo que são pagos pela corte do rei e que não poderiam viver sem o que recebem do palácio. Eles fingem ser tão gratos ao rei que agora o advertem contra o que os judeus estão fazendo, porque isso é para “desonra do rei” e eles não podem ficar parados para ver isso.

Da mesma forma, a hostilidade a Cristo é frequentemente camuflada em um amor hipócrita pelos governantes do mundo. Os judeus odiavam o governo romano, mas ainda assim, como ele serve a seus maus intentos para matar Cristo, eles podem gritar: “Não temos outro rei senão César” (Joã 19:15).

A acusação de um passado negro (verso 15 é, infelizmente, parcialmente verdadeira. Os últimos reis do reino de duas tribos, Jeoiaquim e Zedequias, se rebelaram contra seus opressores, aos quais o Senhor os entregou. O perigo de perder território sobre o qual os inimigos escrevem (verso 16) também é inventado. Eles fazem tudo ao seu alcance para convencer o rei de que a construção do templo deve ser interrompida.

Esd 4:17-22 | Resposta do Rei

17 Então o Rei Artaxerxes enviou esta resposta: “A Reum (o oficial encarregado), a Sinsai (o secretário) e a todo o povo que vive com eles em Samaria e em outros lugares ao oeste do rio Eufrates: Saudações. 18 “A carta que nos enviaram foi lida e traduzida na minha presença. 19 Dei ordem para procurarem os arquivos dos reis anteriores a mim e encontramos que Jerusalém tem uma longa história de rebelião contra os reis. Jerusalém foi um lugar em que as rebeliões e as revoltas aconteciam com frequência. 20 Houve também em Jerusalém reis poderosos que controlaram Jerusalém e todas as províncias ao oeste do rio Eufrates. A eles pagavam tributos, impostos e rendas. 21 “Portanto, autorizo que se escreva um decreto para que os judeus detenham a reconstrução de Jerusalém até nova ordem. 22 Sejam muito cuidadosos com essa questão para que o problema não passe a ser pior. Não quero que o tesouro real sofra prejuízo”.

A resposta vem (verso 17). Após a introdução habitual, o rei anuncia que a carta foi lida para ele (verso 18). O rei continua dizendo que deu a ordem de investigar o caso (verso 19). Os resultados desta investigação (verso 20) e a ordem que ele deu (verso 21) mostram que ele se deixou enganar pelo engano e pelas mentiras dos autores da carta.

Ele não examinou cuidadosamente suas declarações sobre os judeus e o que eles estão fazendo agora. Ele aceitou as acusações como comprovadas. Como resultado, ele está preparado para enviar-lhes uma ordem para interromper o trabalho. Ele exorta os inimigos a cumprirem sua ordem

rapidamente. Ele motiva o comando com as palavras que os inimigos usaram para incitá-lo à ação (verso 22; verso 13). Os reis são extremamente sensíveis à perda de renda. Os inimigos usaram com inteligência e sucesso este ponto sensível.

Esd 4:23-24 | O trabalho pára

23 Uma cópia da carta que enviou o rei Artaxerxes foi lida diante Reum, Sinsai e o povo que os acompanhava. Imediatamente eles comunicaram a decisão do rei aos judeus em Jerusalém e os obrigaram a parar com a construção. 24 O trabalho no templo de Deus em Jerusalém foi suspenso e só foi reiniciado no segundo ano do reinado de Dario, rei da Pérsia.

Os inimigos imediatamente se puseram a trabalhar com a resposta do rei (verso 23). Eles vão rapidamente a Jerusalém aos judeus e os obrigam a parar de construir o templo. Os judeus se deixam forçar a fazer isto, ainda que o desejo do Senhor deva ter precedência sobre a ordem deste rei. A artimanha é bem sucedida porque a primeira ação do Espírito de Deus não está mais presente devido à busca de seu próprio interesse (Age 1:2-4,9). Eles também esqueceram da ordem de Ciro, que é a vontade de Deus. O amor esfriou, o primeiro amor foi perdido.

Desta forma, os trabalhos de construção chegam a um impasse por um período de cerca de 15 anos. Durante o tempo da parada na construção, o povo deve ter estado ocupado com outra coisa. O que será isso, senão com seus próprios interesses (Age 1:4; Flp 2:21)? A obra é interrompida pela falta de fé e confiança em Deus, em vez de uma resistência que os leva à oração.

Portanto, o fato de o povo finalmente parar seu trabalho não é o resultado da ordem do rei, mas o resultado de uma falta de fé. Talvez eles tenham culpado as circunstâncias. Se sua fé tivesse sido em Deus, Ele teria estado com eles. A prosperidade espiritual, o poder da fé, incita o mundo e o cristianismo moldado pelo mundo à hostilidade. Na busca de nossos próprios interesses, o mundo e o cristianismo moldado pelo mundo não se preocupam conosco. A luz, pela qual o mundo e o cristianismo são descobertos em sua verdadeira natureza, não brilha então.

Está claro no Livro de Ageu, que não é apenas a oposição do inimigo, que faz com que eles interrompam seu trabalho. Em Ageu, não são os inimigos que estão ativos, mas Deus que começa a falar com eles. Seu medo dos inimigos é maior do que sua fé em Deus. Porque perdem o ânimo e pensam em si mesmos, começam a procurar seus próprios interesses e assim começam a construir e embelezar suas próprias casas.

Em conformidade com o tempo das nações, Deus não se exalta em poder por Seu povo, mas Ele faz Seu trabalho no coração e na consciência do povo (Zac 4:6). Tampouco temos uma posição dominante ou meios de poder. Nosso poder é: a fé.

Esdras 5

Introdução

Uma coisa é estar na posição certa, outra bem diferente é estar nas condições certas. O remanescente está no lugar certo onde o Nome habita. Mas eles caíram em uma condição em que são facilmente desencorajados e param de edificar o templo. Em tal situação, a solução não é desistir de tudo e retornar ao lugar de onde vieram. A solução é ouvir a Palavra de Deus e confiar em Deus para enviar o ministério correspondente.

Acontece frequentemente que as pessoas vêem certas partes da verdade e buscam a graça de caminhar nelas. Com o tempo, o primeiro frescor desvanece e começa um período de laxismo e indiferença. O amor de muitos arrefece e o orvalho da juventude desaparece. E então? De volta ao que um dia deixaram por causa de Cristo? Não! Nesta posição, devem ser feitos chamados a Deus para que o reavivamento e a bênção possam vir através do ministério do Espírito.

Esd 5:1-2 | A construção do templo é retomada

*1 Nessa época, os profetas Ageu e Zacarias (filho de Ido) começaram a profetizar aos judeus de Jerusalém e Judá no nome do Deus de Israel, que estava com eles.
2 Então Zorobabel (filho de Sealtiel) e Jesua (filho de Jozadaque) começaram de novo a reconstruir o templo de Jerusalém. Todos os profetas de Deus estavam com eles e os ajudavam.*

Os efeitos do primeiro reavivamento desapareceram em grande parte. Aqueles que experimentaram um reavivamento precisam de um novo avivamento. É mais fácil obter uma vitória do que aproveitá-la. Podemos ser vitoriosos na batalha, mas pereceremos na vitória. Deus dá um incentivo valioso aos filhos de Israel de outra direção. Mesmo que o povo esteja sujeito às nações, Deus permanece sempre soberano. Sua Palavra é sempre de absoluta autoridade para Seu povo quando Ele se digna a falar com ele.

Ageu e Zacarias são enviados ao Seu povo e profetizam no meio do povo (verso 1). Estas comunicações de Deus são especialmente preciosas, como

Sua Palavra sempre é. Embora isto não mude a posição do povo em relação às nações, não obstante, é uma prova impressionante de que Deus está interessado em Seu povo. Mostra que o Deus de Israel, independente das dificuldades deles, é exaltado acima de qualquer coisa que tenha o poder de oprimir os filhos de Israel. Deus intervém, não através de um ato de poder do rei Dario, mas através da palavra de profecia. O poder de seu Espírito trabalha através dos profetas para despertar a consciência do povo.

Os profetas são usados por Deus quando seu povo está em mau estado e os líderes responsáveis falham. Ageu (que significa “o festivo”) e Zacarias (que significa “Jeová se lembra”) revelam a condição do povo. Ageu não fala sobre as dificuldades externas, mas sobre a condição do povo. Ele fala mais para a consciência. Zacarias fala mais ao coração do povo. O ministério de Zacarias é geralmente mais apreciado do que o de Ageu, mas ambos os ministérios são necessários.

Os profetas não apenas despertam para o trabalho, mas continuam a apoiar e encorajar os trabalhadores com suas palavras enquanto trabalham (verso 2). Através do ministério do Espírito dado por Deus, o espírito dos líderes do povo é despertado antes de tudo. Eles lideram pelo exemplo. Os profetas terão apresentado aos trabalhadores a glória futura da casa, o estabelecimento do reino Messiânico e a bênção do povo. Voltar ao Senhor dá força para trabalhar e confiança de que Deus irá superar as dificuldades para eles.

Esd 5:3-5 | Resistência novamente

3 Nesse tempo, Tatenai governava a região oeste do rio Eufrates. Tatenai, Setar-Bozenai e os homens que os acompanhavam foram ver a Zorobabel, a Jesua e aos outros que estavam na construção e lhes perguntaram: — Quem deu a vocês autorização para construir este templo? Quem deu a vocês permissão para acabarem o prédio? 4 Quais são os nomes dos homens que estão construindo este templo? 5 Mas Deus estava protegendo aos líderes do seu povo e por isso Tatenai e os que estavam com eles não conseguiram deter o trabalho dos judeus. Então foi enviado um relatório ao rei Dario. Enquanto isso, os judeus continuaram trabalhando até que o rei enviasse a sua resposta.

Assim que o povo se torna ativo novamente para o Senhor e a construção de sua casa é retomada, os adversários também se apresentam (versos 3-4). Não ouvimos nada deles quando Israel está ocupado com suas próprias casas. Por haver fé novamente, eles ousam reconstruir, embora exista uma proibição (verso 5). O resultado desta fé é que a intervenção de seus inimigos torna-se até mesmo a ocasião para um mandamento em seu favor.

Esd 5:6-17 | Carta à Dario sobre a Reconstrução

6 Tatenai (o governador da região oeste do rio Eufrates), Setar-Bozenai e o povo importante que os acompanhavam enviaram uma carta ao rei Dario. 7 Esta é uma cópia da carta: “Ao Rei Dario: Receba uma muita cordial saudação. 8 “Sua Majestade deve saber que fomos até a província de Judá e ao templo do grande Deus. O povo de Judá está reconstruindo esse templo com pedras lavradas. Estão colocando vigas de madeira nas paredes e trabalhando árdua e cuidadosamente. A construção será concluída em breve. 9 “Perguntamos aos seus líderes quem tinha dado a eles autorização para construir esse templo. 10 Também perguntamos quais eram os seus nomes para enviá-los por escrito e assim o senhor pudesse saber quem são eles. 11 Esta é a resposta que nos deram: ‘Somos os ministros do Deus do céu e da terra. Estamos reconstruindo o templo que um grande rei de Israel construiu faz muitos anos. 12 Mas nossos antepassados fizeram irar o Deus do céu. Por isso Deus os entregou a Nabucodonosor, o rei da Babilônia, quem destruiu este templo e os levou prisioneiros para a Babilônia. 13 Mas no primeiro ano do reinado de Ciro como rei da Babilônia, ele fez um decreto para permitir que o templo de Deus fosse reconstruído. 14 O rei Ciro ordenou que fosse trazido do templo do deus da Babilônia todos os objetos de ouro e prata que Nabucodonosor tinha tirado do templo de Jerusalém. O rei Ciro entregou esses objetos de ouro e prata a Sesbazar, a quem tinha escolhido como governador. 15 O rei Ciro disse a Sesbazar para pegar estes objetos de ouro e prata e levá-los de volta para o templo de Jerusalém. Sesbazar também devia construir de novo o templo de Deus no mesmo lugar onde estava anteriormente. 16 Então Sesbazar veio e construiu os alicerces do templo de Deus em Jerusalém e desde esse dia até hoje o trabalho continua. Mesmo assim, ainda não está terminado’. 17 “Agora, se é do seu agrado, pedimos ao rei que seja investigado nos arquivos oficiais se é verdade que o rei Ciro deu ordem de

reconstruir o templo de Deus em Jerusalém. Depois, rogamos a Sua Majestade que nos envie uma carta informando o que decidiu fazer a respeito”.

A carta enviada pelos inimigos dá uma visão geral justa das atividades e difere, a este respeito, da carta do capítulo anterior. A carta começa nomeando o remetente (verso 6) e o destinatário (verso 7). A primeira comunicação é um testemunho do zelo e dedicação dos construtores (verso 8). O mundo vê crentes trabalhando para a habitação de Deus, a igreja. Quando eles vêem seu esforço, ficam impressionados. Eles vêem o zelo e o sucesso.

Em seguida, os remetentes mencionam o que perguntaram aos construtores e por quê (versos 9-10). A resposta dos construtores a seus questionadores também é apresentada. Esta resposta é um belo testemunho de quem eles são: “servos do Deus do céu e da terra” (verso 11). Trata-se de uma declaração de sua autoridade suprema. Ele não é uma divindade local. Eles estão em contato com o Deus de quem depende toda a criação. Esta consciência garante que eles não tenham medo dos homens.

Eles também reconhecem honestamente que agora estão no poder das nações por causa de sua infidelidade e da ira de Deus (verso 12). Esta infidelidade é também a razão pela qual Deus entregou sua casa à destruição por Nabucodonosor. Eles também respondem que estão em processo de reconstrução da casa do Senhor, que é chamada “esta casa” (versos 12-13). É a mesma casa construída por “um grande rei” (verso 11), ou seja, Salomão. Não se trata de outra casa. Também nós podemos reconstruir e somos encorajados a fazê-lo.

Os construtores também apelam para a ordem de Ciro (verso 13). Ciro é aqui chamado “o rei de Babel” porque Babel foi conquistada por ele. De lá, os judeus também foram para Jerusalém. Quando partiram, Ciro também tirou todos os utensílios que Nabucodonosor havia trazido de Jerusalém para a Babilônia, do templo na Babilônia e os deu aos judeus (verso 14) para trazê-los de volta ao templo de Deus (verso 15).

Então eles falam sobre as bases do templo e que eles têm construído no templo “desde então até agora” e que a construção da casa de Deus ainda não está concluída. Eles não falam sobre seu descuido no edifício, que não trabalham no templo há 15 anos. O descuido é um assunto entre eles e seu Deus.

Os remetentes concluem sua carta pedindo a Dario que investigue se existe realmente uma ordem de Ciro para “construir esta casa de Deus em Jerusalém” (verso 17). Eles também apontam o “lugar de busca” e que é a “casa do tesouro do rei ... que está lá na Babilônia”. Eles concluem sua carta pedindo ao rei que lhes seja enviado a sua vontade por ocasião da investigação.

Esdras 6

Introdução

Neste capítulo, temos provas de que Deus nunca deixa um povo obediente e confiante a seus próprios cuidados. A investigação e o comando de Dario deixam claro para a fé que Deus está operando nos bastidores. Vemos também que Ele usa o poder do inimigo para fazer avançar Seus propósitos. É um exemplo de “todas as coisas trabalham juntas para o bem daqueles que amam a Deus” (Rom 8:28; Flp 1:12).

Esd 6:1-15 | A investigação e orientação de Dario

1 Então o rei Dario deu ordem para que procurassem o decreto do rei Ciro nos arquivos que se conservavam na tesouraria da Babilônia. 2 Na fortaleza de Ecbatana, localizada na província da Média, encontraram um pergaminho que dizia: “Nota oficial: 3 Ciro ditou este decreto sobre o templo de Deus em Jerusalém durante o primeiro ano do seu reinado. “Que seja construído um templo para oferecer sacrifícios e que sejam colocados os seus alicerces. O lugar deve ter vinte e sete metros de altura por vinte e sete metros de largura. 4 A parede que o cerca deve ter três fileiras de pedras grandes e uma fileira de vigas grandes de madeira. O custo da construção do templo deve ser pago pela tesouraria do rei. 5 Os objetos de ouro e prata do templo de Deus que Nabucodonosor tirou e levou para a Babilônia devem ser trazidos de volta para o seu lugar no templo de Deus em Jerusalém”. 6 Depois de ler o pergaminho, o rei Dario deu esta ordem a Tatenai (o governador da província oeste do rio Eufrates), a Setar-Bozenai e a todos os ministros que vivem nessas províncias: “Eu ordeno a vocês que fiquem longe de Jerusalém. 7 Não incomodem aos trabalhadores nem tentem deter a construção do templo de Deus. Deixem que o governador judeu e os líderes judeus o reconstruam no mesmo lugar em que estava antes. 8 “Isto é o que lhes ordeno que façam em favor dos líderes judeus que estão reconstruindo o templo de Deus: o custo da construção deverá ser pago na sua totalidade pela tesouraria do rei. Esse dinheiro sairá dos impostos recebidos nas províncias da região oeste do rio Eufrates. Obedeçam a esta ordem rapidamente para que a construção não seja detida. 9 Deem a eles todos os bezerros, carneiros, ou

cordeiros que precisem para oferecer sacrifícios ao Deus do céu. Igualmente, se os sacerdotes de Jerusalém precisarem de trigo, sal, vinho ou azeite, deem a eles todos os dias sem falta 10 para que ofereçam sacrifícios ao Deus do céu e orem pela vida do rei e dos seus filhos. 11 “Eu também lhes dou esta ordem: se alguém desobedecer às minhas ordens, que retirem uma viga da sua casa e atravessem o seu corpo com ela. A sua casa será destruída até virar um monte de pedras. 12 “Que Deus, o qual pôs o seu nome ali em Jerusalém, destrua a qualquer rei ou pessoa que trate de mudar esta ordem ou de destruir o templo que está em Jerusalém. “Eu, Dario, tenho dado esta ordem. Deve ser obedecida rápida e completamente”. 13 Então Tatenai (o governador da região oeste do rio Eufrates), Setar-Bozenai e os homens que estavam com eles obedeceram de imediato à ordem do rei Dario. 14 Os líderes judeus continuaram com sucesso a construção. Tudo saiu muito bem porque seguiram cuidadosamente as profecias que lhes davam o profeta Ageu e Zacarias (filho de Ido). Eles acabaram com a construção do templo pela ordem do Deus de Israel e as ordens de Ciro, Dario e Artaxerxes, reis da Pérsia. 15 O templo foi concluído no terceiro dia do mês de adar, durante o sexto ano do reinado de Dario.

Quando Dario recebeu a carta, ele ordenou que fosse feita uma investigação (verso 1). Em seguida é encontrado um pergaminho que traz à luz a verdade do que aconteceu (verso 2; cf. Est 6:1-2). Dario é um grande admirador de Ciro, o fundador do império. Isto explica sua vontade de agir desta forma, ignorando o que Artaxerxes ordenou. Este último, a propósito, também mudou uma lei que não deveria ser mudada (Dan 6:16).

O que os judeus retornados alegaram é examinado e considerado correto (verso 3). São dados até mesmo detalhes sobre a finalidade da casa, as dimensões do fundamento e os materiais. O objetivo da casa é oferecer sacrifícios. A “altura” do fundamento fala do caráter elevado e celestial ali conhecido - muito acima do nível do mundo e dos pensamentos dos homens. A “largura” fala do fato de que cada parte da verdade deve ter seu lugar ali.

Os materiais são “grandes pedras” e “madeira nova” (verso 4). Eles falam de crentes sendo tanto pedras vivas (1Ped 2:5) quanto uma nova criação (2Cor 5:17). “Da fazenda do rei, dos tributos além do rio, se pague prontamente a despesa”, o que significa que o homem nada pode contribuir para a edificação de Deus. Colocar os utensílios de volta na casa de Deus

(verso 5) mostra que não basta conhecer a verdade da “casa”, mas que nós mesmos também devemos ser vasos de glória. Devemos tomar nosso lugar na casa de Deus, a igreja, e nos colocarmos à Sua disposição para fazer o que Ele nos tornou capazes de fazer.

O que está escrito no pergaminho encontrado é claro. Dario ordena aos homens que lhe escreveram que parem de incomodar os judeus e não os atrapalhem de forma alguma (versos 6-7). Em vez de impedir as obras, Dario ordena aos adversários de ajudar os judeus a construir, fornecendo-lhes a fazenda necessária (verso 8). Isto diz respeito ao reembolso dos custos e à provisão de sacrifícios (verso 9). Aqui vemos que “a comida vem do comedor” e “a doçura do forte” (Juí 14:14a).

Tudo o que é necessário para nosso serviço sacrificial nos é fornecido por Deus “dia a dia”, ou seja, todos os dias. Ele o tem pronto para nós em sua Palavra. Em Sua Palavra, a preciosidade de Cristo para Deus é revelada a nós em cada página para que possamos examinar e desfrutar. Para aqueles que estão interessados, imensuráveis recursos de adoração estão prontos.

Dario valoriza a intercessão deste grupo desprezado (verso 10). Ele sabe que este povo é um povo que ora e que Deus pode ser invocado através da oração de seu povo. Quando alguém pede intercessão ou faz intercessão, isso significa que tal pessoa conhece o valor da oração (cf. Col 4:2-4). O primeiro propósito da casa de Deus é que ela seja uma casa de oração “por todos os homens, pelos reis e por todos os que estão em eminência” (1Tim 2:1-2a; Isa 56:7b).

Dario conclui sua carta com algumas disposições punitivas para aqueles que violam sua ordem a respeito da construção da casa de Deus. Ele mesmo estabelece uma penalidade. Ele decreta que quem se opuser à casa de Deus será pendurado num madeiro de sua própria casa, depois da qual sua casa será transformada em um lugar de excremento (verso 11). Ele deseja que Deus faça seu julgamento sobre todos os que prejudicam a casa em que ele faz habitar seu nome (verso 12). Isto mostra que Dario está consciente de que Jerusalém é a cidade do Deus “que faz habitar ali seu nome” (cf. Deu 12:5,10-11).

Quando os oponentes receberam a mensagem de Dario, eles “fizeram apressuradamente, conforme o que decretara o rei Dario” (verso 13). Este

é o fim da resistência. Sob a influência da profecia de Ageu e Zacarias, a casa é concluída (verso 14). Somente Ageu é chamado de profeta, embora Zacarias tenha o mesmo direito de ser chamado de profeta. Neste caso, no entanto, é principalmente uma palavra para a consciência do povo. Isso é o que o povo precisa, e isso vem de Ageu.

O trabalho foi interrompido até o segundo ano de Dario (Esd 4:24). No sexto ano eles estão concluídos (verso 15). Quando a pedra fundamental é colocada não se pode dizer com certeza, pois não sabemos quanto tempo passou entre Ciro e Dario, mas estima-se que seja de cerca de 15 anos.

Esd 6:16-18 | Dedicção da Casa de Deus

16 Os israelitas celebraram com muita alegria a dedicação do templo de Deus. Os sacerdotes, os levitas e todos os que voltaram do cativeiro se uniram à celebração. 17 Para a dedicação do templo de Deus ofereceram cem bois, duzentos carneiros e quatrocentos cordeiros. Como oferta de purificação dos pecados de Israel, foram sacrificados doze bodes, um para cada uma das tribos de Israel. 18 Depois foi feita a escala dos sacerdotes e dos levitas para assim poderem servir no culto do templo de Jerusalém, como ordena a lei de Moisés.

Depois de noventa anos sem serviço no templo, uma dedicação do templo acontece novamente (verso 16). Nesta dedicação não há fogo do céu como nos dias de Salomão (2Crô 7:1). O número de sacrifícios também é muito pequeno em comparação com a quantidade que Salomão trouxe (verso 17; 2Crô 7:5,7). A casa não tem a primeira glória, os sacrifícios são menores e eles mesmos são um pobre remanescente sob o domínio das nações. Mas Deus é o mesmo para eles, e Ele é a fonte de alegria para a fé. Ele deseja que Seu povo venha até Ele com os sacrifícios que eles têm.

Uma “oferta pelo pecado por todo Israel” é trazida. Não é que todo Israel esteja presente, mas na fé o todo é visto. Assim é com tornar a igreja visível como o único corpo. Se não o fizermos desta forma, seremos uma seita. O sacrifício não tem a grandeza do sacrifício de Salomão, mas fala do mesmo Cristo.

No contexto dos sacrifícios, os sacerdotes e levitas recebem seu lugar para o serviço de Deus em Jerusalém (verso 18). Hoje todos os crentes são sac-

erdotes e levitas. Todo crente tem o privilégio de sacrificar a Deus, ou seja, de adorar a Deus. Isto é o que Deus deseja.

Tudo o que o remanescente faz, eles fazem em obediência “conforme o escrito do livro de Moisés”, ou seja, em obediência às Escrituras. Esse é o único caminho para a bênção. Eles agem inteiramente dentro do espírito da Escritura. Por exemplo, as Escrituras não prevêem que doze cabritos sejam usados como oferta pelo pecado para todo Israel nesta ocasião especial. No entanto, isto está inteiramente de acordo com os pensamentos de Deus. O Espírito traz o remanescente retornado à compreensão de que uma oferta pelo pecado é para todo o povo e que a oferta pelo pecado é a base sobre a qual Deus pode perdoar o povo inteiro. A oferta pelo pecado fala de Cristo e de sua obra expiatória na cruz.

Esd 6:19-22 | Páscoa e Festa dos Pães ázimos

19 Os judeus que voltaram do cativeiro celebraram a Páscoa no dia catorze do primeiro mês. 20 Os sacerdotes e levitas estavam já purificados e por isso sacrificaram o cordeiro da Páscoa por todos os judeus que tinham regressado do cativeiro, pelos seus irmãos os sacerdotes e por eles mesmos. 21 Todas as pessoas de Israel que tinham voltado do cativeiro tiveram a sua ceia da Páscoa. Também ceiaram todos os que renunciaram à impureza das pessoas do país e se uniram para procurar ao SENHOR, o Deus de Israel. 22 Celebraram a Festa dos Pães sem Fermento com muita alegria durante sete dias. O SENHOR os encheu de alegria porque mudou a atitude do rei da Assíria fazendo que os ajudasse no trabalho de reconstrução do templo do Deus de Israel.

Após a dedicação da casa, celebra-se a Páscoa (verso 19). O povo celebra a memória de sua redenção do Egito. Eles reconhecem que o fundamento sobre o qual eles assentam é o sangue do Cordeiro. O sangue do Cordeiro também é o fundamento para nós. Eles celebram a Páscoa, apesar de seu pequeno número. Eles a celebram sabendo que estavam no cativeiro.

Toda sua história de desvio e restauração por graça dá a esta Páscoa algo que eles nunca conheceram. Os sacerdotes e levitas “se tinham purificado como se fossem um só homem” (verso 20). É enfatizado novamente: «e todos estavam limpos». Aqui, sob a graça de Deus, encontramos mais fidelidade do que nos melhores dias de reis (cf. 2Crô 29:34). Não há egoísmo. O

cordeiro da Páscoa é morto “para todos os filhos do cativoiro” e também por seus irmãos, os sacerdotes. Finalmente, vemos que eles também o abatem para si mesmos. Este é o verdadeiro espírito de unidade. Nisto, tem-se um olho para o todo e também para o indivíduo.

Este espírito de unidade também se expressa no comer do cordeiro da Páscoa por todos aqueles que se juntaram a eles e se separaram por ele da contaminação das nações pagãs. São homens que buscam “o Senhor Deus de Israel”. Eles compreendem que o Senhor é um Deus santo, um Deus que não pode ter nenhuma conexão com a impureza e não pode permitir isso entre seu povo. Para trazê-lo para o presente, eles se afastam da injustiça e querem invocar o Senhor com outros que são puros em seus corações (2Tim 2:19-22).

Para nós, celebrar a Páscoa é como celebrar a Ceia do Senhor. Isto deve sempre ser feito em auto-exame (1Cor 11:28). Ninguém que esteja impuro pode comer dele.

Após a Páscoa, celebra-se a Festa dos Pães ázimos (Êxo 12:17-20; 13:6-7). Depois de nossa redenção segue uma vida que deve ser separada do mal e santificada a Deus (1Cor 5:7-8). A festa tem duração de sete dias. Para nós, isto significa que toda nossa vida deve estar sob o símbolo do Cristo morto.

Esdras 7

Introdução

A segunda parte do livro começa aqui. Na primeira parte, trata-se da reconstrução do altar e do templo. A segunda parte trata da missão e do trabalho de Esdras pessoalmente. Depois do ministério de Josué e Zorobabel para a construção, o ministério de Esdras é agora necessário. Sua preocupação é “glorificar” a casa do Senhor (verso 27). Isto exige que a Palavra de Deus seja colocada sobre o coração e a consciência do povo. Isto é o que Esdras vai fazer.

Aqui estamos uns 60 anos após a dedicação do templo em Esdras 6 e uns 80 anos após o chamado de Ciro em Esdras 1. Estamos no meio de uma geração nova. Um novo despertar está começando aqui. Deus desperta o espírito de vários israelitas que até agora permaneceram na Babilônia e enche seus corações com o desejo de ir a Jerusalém. Esdras é seu líder como descendente direto da linhagem de Finéias, a quem foi prometido um sacerdócio eterno. Esdras é a prova disso (Núm 25:7-13).

A história de Esdras é composta de duas partes. A primeira parte descreve sua viagem de Babel (Esdras 7-8). A segunda parte trata de seu trabalho em Jerusalém (Esdras 9-10). As condições nas quais ele viaja e trabalha são normais. Ele não é acompanhado de sinais milagrosos. Não vemos nenhum desdobramento de poder. Suas fontes são as mesmas que nós ainda temos: a Palavra de Deus e a presença de Deus.

Esd 7:1-10 | Esdras vai a Jerusalém

1 Depois disso, durante o reinado do rei Artaxerxes da Pérsia, Esdras partiu da Babilônia para Jerusalém. Ele era descendente de Seraías, o qual era filho de Azarias, o qual era filho de Hilquias, 2 o qual era filho de Salum, o qual era filho de Zadoque, o qual era filho de Aitube, 3 o qual era filho de Amarias, o qual era filho de Azarias, o qual era filho de Meraiote, 4 o qual era filho de Zeraías, o qual era filho de Uzi, o qual era filho de Buqui, 5 o qual era filho de Abisua, o qual era filho de Fineias, o qual era filho de Eleazar e do sumo sacerdote Arão.

6 Esdras era um escrivão, perito na lei de Moisés, a mesma que o SENHOR, Deus de Israel, tinha dado ao seu povo. O SENHOR, Deus de Esdras, estava com ele e por isso o rei lhe concedeu tudo o que pediu. Então Esdras partiu da Babilônia para Jerusalém. 7 Esdras voltou para Jerusalém no sétimo ano de governo do rei Artaxerxes acompanhado de alguns sacerdotes, levitas, cantores, guardas e ministros do templo. 8 Esdras chegou a Jerusalém no quinto mês do sétimo ano do reinado de Artaxerxes. 9 Esdras saiu da Babilônia no primeiro dia do primeiro mês e chegou a Jerusalém no primeiro dia do quinto mês, pois contou com a proteção de Deus. 10 Esdras se dedicava a estudar a lei do SENHOR, a praticá-la e a ensinar aos israelitas as suas leis e mandamentos.

O capítulo começa com “passadas essas coisas” (verso 1). Estes são os eventos ligados à conclusão e dedicação do templo no capítulo anterior. Assim, o livro de Esdras não termina com Esdras 6. Dario, que é o sujeito de Esdras 5 e 6, é sucedido por seu filho Assuero. Este é o Assuero do Livro de Ester. Assuero foi novamente sucedido por seu filho Artaxerxes. Também o encontramos em Neemias 2, cerca de 13 anos depois.

Deus, em sua bondade, continua a zelar por seu povo, apesar de sua infidelidade e fracasso. Ele o faz mesmo sendo apenas um pequeno remanescente que escapou da ruína por sua graça, mas que esquece essa graça e também se torna infiel novamente. Ele coloca no coração de Esdras pensar no remanescente em Jerusalém. O povo não precisa de poder porque ele foi dado a outros por Deus. Precisa do conhecimento de sua vontade e de seus mandamentos, de seus pensamentos em sua palavra (verso 25).

A genealogia de Esdras, com sua extensão de 16 antepassados, é única no Antigo Testamento. Vários nomes são conhecidos da história de Israel. “Zadoque” (verso 2) é elogiado por sua fidelidade, “Finéias” (verso 5) por sua diligência, “Aarão” (verso 5) é uma figura sombra de Cristo, a fonte do verdadeiro serviço.

Este Esdras – Esdras significa “ajuda” – de cuja genealogia parece que ele é um sacerdote, sobe da Babilônia (verso 6). Ele não é apenas um sacerdote - ele é por nascimento - mas também “hábil na Lei de Moisés”. Isto não vem de nascimento, mas de um estudo cuidadoso das Escrituras. Ele tem conhecimento da Lei de Moisés, da qual o povo se afastou. A Lei deve

agora ser trazida de volta à luz. Seu estudo das escrituras lhe deu o desejo de servir ao povo de Deus desta maneira.

Esdras pediu ao rei permissão para ir a Jerusalém. Ao fazer isso, ele reconheceu a autoridade do rei como dada a ele por Deus. O fato de Deus ter colocado ali esta autoridade, também é demonstrado pelo cálculo do tempo. É calculado de acordo com os governantes gentios sobre o povo de Deus. Eles sobem “no sétimo ano de Artaxerxes, o rei” (verso 7; verso 8). Ele confirma que Israel está vivendo nos “tempos dos gentios” (Luc 21:24), que vieram quando Deus deu o domínio mundial a Nabucodonosor (Dan 2:37-38).

O rei permitiu que Esdras fosse a Israel. Deus o pôs em seu coração, porque o desejo de Esdras estava de acordo com Seus desejos. É correto nos confiarmos às mãos de Deus. Temos a tendência de saltar por cima dos obstáculos colocados em nossos caminhos pelos homens. Devemos aprender a esperar que Deus remova esses obstáculos. O rei não só lhe dá permissão para ir, mas também “todo o seu desejo” - veja a carta que o rei deu a Esdras (versos 11-26).

Esdras não sobe da Babilônia sozinho. Outros membros do povo de Deus se juntam a ele. Eles são “dos filhos de Israel, dos sacerdotes, dos levitas, dos cantores, dos porteiros e dos netineus” (verso 7). Este grupo anseia pela terra, pela cidade e pela casa de Deus. Talvez todos eles tenham obtido este desejo através dos ensinamentos de Esdras a partir das escrituras. Eles terão tomado consciência através do Espírito de Deus, de que na Babilônia não podem ser, o que são aos olhos de Deus: Seu povo, que Ele escolheu para servi-lo, na terra e no lugar que Ele escolheu.

A viagem a Jerusalém leva quatro meses (versos 8-9). A chegada segura de Esdras a Jerusalém deve-se à “boa mão de seu Deus sobre ele” (verso 9). É somente a isto que ele atribui cada passo que lhe foi permitido dar. Isto é mencionado várias vezes (verso 28; Esd 8:18,22,31).

Depois vemos uma bela e instrutiva seqüência para o estudo da Palavra de Deus (verso 10). O estudo da Bíblia não é uma atividade intelectual, baseada na mente, mas um estudo pessoal para a própria vida e para o ensino da igreja:

1. Começa no coração. Esdras, especialmente, “tinha preparado o seu coração para buscar a Lei do SENHOR”. Colocar seu coração nisso significa que ele conhece o exercício espiritual, como um Timóteo (1Tim 4:16).
2. Em segundo lugar, ele também se propôs a “cumprir” a lei. O que aprendemos com a Palavra de Deus, devemos primeiro colocar em prática nós mesmos.
3. Só então será possível que o terceiro venha: “para ensinar em Israel os seus estatutos e os seus direitos”. Um bom mestre sempre precisará ser capaz de apontar seu próprio exemplo, como Paulo faz várias vezes (Atos 20:20,35; Flp 3:17; 1Tes 1:5-6).

O ministério de Esdras é um ministério que os retornados precisam agora mesmo. Ele não é um pesquisador intelectual da Escritura. Ele é alguém que ensina o que tocou seu próprio coração e determinou seus próprios caminhos. Por exemplo, podemos falar sobre a vinda do Senhor sem que nossas próprias vidas sejam moldadas por ele. Ou podemos falar sobre a unidade do corpo de Cristo enquanto somos sectários na prática.

Esd 7:11-26 | A carta de Artaxerxes

11 Esta é uma cópia da carta que o rei Artaxerxes deu a Esdras, sacerdote e escrivão dos mandamentos e leis que o SENHOR deu a Israel: 12 “Do Rei Artaxerxes para Esdras, o qual é sacerdote e escrivão da lei do Deus do céu: cordial saudação. 13 “Tenho ordenado que toda pessoa, sacerdote ou levita de Israel que habite no meu reino e queira ir com você a Jerusalém, pode fazê-lo. 14 “Esdras, você é perito na lei de Deus e por isso os meus sete conselheiros e eu o enviamos para Judá e para Jerusalém para ver como está obedecendo seu povo à lei de Deus que lhe foi confiada. 15 Você foi escolhido para levar o ouro e a prata que os meus conselheiros e eu temos oferecido ao Deus de Israel, que está em Jerusalém. 16 Também deve ir por todas as províncias da Babilônia recolhendo as ofertas do povo e dos sacerdotes para o templo de Deus em Jerusalém. 17 “Use esse dinheiro para comprar bois, carneiros e cordeiros, com as suas respectivas ofertas de cereal e vinho, para oferecer no altar do templo do seu Deus em Jerusalém. 18 Você e os outros judeus podem gastar como vocês quiserem a prata e o ouro que sobrar, mas que seja de acordo com a vontade do seu Deus. 19 Certifique-se de levar ao templo de Deus em Jerusalém tudo o que lhe foi

entregue para adorá-lo no seu templo. 20 O que ainda precisar para o templo do seu Deus, será dado pela tesouraria do rei. 21 “Agora, eu, o Rei Artaxerxes dou esta outra ordem: que os ministros que guardam o dinheiro do rei na província oeste do rio Eufrates deem a Esdras tudo o que ele pedir. Ele é sacerdote e escrivão da lei do Deus do céu. Cumpram a minha ordem cabalmente e com rapidez. 22 Deem a Esdras até 3.300 quilos de prata, 22.000 litros de trigo, 2.200 litros de azeite de oliva e todo o sal que Esdras pedir. 23 Vocês devem suprir rapidamente a Esdras tudo o que o Deus do céu lhe ordenou que busque para o seu templo. Não queremos que Deus se irrite com o meu reino nem com os meus filhos. 24 “Quero que vocês saibam que os sacerdotes, os levitas, os cantores, os guardas, e os ministros deste templo de Deus não devem pagar impostos, contribuição ou pedágios. 25 Esdras, você tem a sabedoria que Deus lhe deu, por isso o autorizo para nomear magistrados e juizes. Eles julgarão a todas as pessoas que vivem na província oeste do rio Eufrates. Estas pessoas são as que praticam e aceitam as leis do seu Deus. E se alguém desconhece essas leis, ensineas. 26 Qualquer pessoa que desobedeça à lei do seu Deus, ou à lei do rei, deve ser castigada. Dependendo da falta, será castigada com morte, desterro, uma multa ou prisão”.

O rei dá a Esdras uma carta para levar com ele (verso 11). Isto abrirá as portas necessárias para que Esdras faça seu ministério em Israel. Como introdução à carta, lemos o testemunho do Espírito Santo sobre Esdras. O Espírito Santo testifica que Esdras conhece a Palavra de Deus a fundo. A Palavra de Deus é indicada aqui de duas maneiras. São “as palavras dos mandamentos do Senhor” e são “seus estatutos para Israel”. O primeiro enfatiza de quem vem as palavras e que elas são mandamentos, o que exige obediência. O segundo declara seu propósito e a quem se destinam. Eles são estatutos ou regras de vida dadas para o bem de Israel.

Segundo o testemunho do Espírito Santo, o Rei dá um testemunho semelhante no início de sua carta (verso 12). Isto mostra o tipo de testemunho que Esdras deu no meio do mundo gentio (cf. 1Tes 4:12a; Col 4:5). É assim que o rei o conhece. Artaxerxes parece ter algum conhecimento de Deus. Ele O chama de “o Deus do céu” (versos 12,21,23), “seu Deus”, ou seja, o Deus de Esdras (versos 14, 25, 26), “o Deus de Israel” (verso 15) e “o Deus de Jerusalém” (verso 19).

O mesmo tipo de favor é dado a Esdras (verso 13) como no passado através de Ciro ao povo de Deus na Babilônia (Esd 1:1-4). Desta forma, o Espírito de Deus traz novamente a libertação de vários membros de Seu povo. Mais uma vez, qualquer pessoa pode ir voluntariamente a Jerusalém. Aqueles que desejam fazê-lo podem se sentir apoiados por uma ordem do rei para que ninguém se atreva a impedir aqueles que desejam ir. A oportunidade de ir é oferecida, enquanto também há proteção para qualquer pessoa que vá.

Artaxerxes então se volta para Esdras. Ele envia Esdras e seus sete conselheiros (cf. Est 1:14) a Jerusalém “para fazeres inquirição em Judá e em Jerusalém, conforme a Lei do teu Deus, que está na tua mão” (verso 14). Esdras não vai a Judá e Jerusalém para ver se as coisas estão de acordo com suas idéias, mas se o povo está vivendo de acordo com a palavra de Deus. Ele tem a palavra “em sua mão”, ele tem esta palavra à sua disposição e pode levá-la ao povo como uma norma. Como é importante também para nós examinar tudo na igreja de Deus com a Palavra de Deus que está disponível para nós. Ter a Palavra somente como nossa posse é diferente de aplicá-la a todas as situações de nossa própria vida e da vida da igreja.

O rei e seus conselheiros também dão prata e ouro livremente a Esdras (verso 15). Eles o dão a Esdras, mas é destinado ao “Deus de Israel, cujo lugar de habitação está em Jerusalém”. Além disso, Esdras deve levar toda a prata e ouro que encontrar em toda a área da Babilônia, juntamente com as dádivas voluntárias do povo e dos sacerdotes (verso 16). Tudo deve ser “para a casa de seu Deus que está em Jerusalém”. É notável a frequência com que a palavra “voluntário” ocorre nestes versos. Qualquer pensamento de coerção está completamente ausente aqui (cf. 2Cor 9:5-7).

Artaxerxes diz a Esdras o que fazer com o dinheiro. Por este dinheiro ele deve comprar vários tipos de oferendas e apresentá-las “no altar da casa de vosso Deus, que está em Jerusalém” (verso 17; cf. Deu 14:24-26). Cada vez é enfatizado que Deus deseja que Seu povo ofereça sacrifícios a Ele em Sua casa. Hoje são sacrifícios espirituais, sacrifícios de louvor e de ação de graças, cujo conteúdo é Cristo e Sua obra, e que são oferecidos a Ele em Sua casa espiritual, a igreja.

Além do uso prescrito do dinheiro para sacrifícios, Esdras é livre para fazer o que quiser com o resto do dinheiro (verso 18). Isto não significa que ele possa agir fora da vontade de Deus, pois o rei acrescenta que deve ser “de acordo com a vontade de seu Deus”. Mesmo para nós, nem sempre é prescrito como devemos servir a Deus. As regras gerais são dadas, enquanto que muitas vezes há liberdade individual para levar nossos agradecimentos e realizar nosso serviço após exercício espiritual e exame com base na Palavra de Deus.

Diz-se a Esdras que se assegure de que o que lhe é dado para o serviço da casa de Deus realmente chegue lá (verso 19). Isso nos torna conscientes de que o que nos foi dado tem o objetivo de servir a Deus em Sua casa. Toda nossa vida, com tudo o que possuímos, lhe pertence. Tudo está à Sua disposição, e a serviço de Sua casa.

É bom que sejamos lembrados disso em nosso tempo de individualismo, onde cada um faz o que é certo aos seus próprios olhos. A importância da casa de Deus, a igreja de Deus, deve ser vista por nós de novo. Quando a casa de Deus se torna importante para nós novamente, podemos recorrer aos suprimentos ilimitados da «casa do tesouro do Rei». Isto nos fala de Cristo, «em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento” (Col 2:3). Nele encontramos tudo o que precisamos para nosso serviço na casa de Deus, a igreja do Deus vivo.

Artaxerxes ordena na carta a todos os tesoureiros que façam “apressuradamente” tudo o que Esdras lhes pedir (verso 21). Ele deixa claro para os tesoureiros que tipo de homem é Esdras, apresentando-o como “Esdras, o sacerdote, o escriba na lei do Deus do céu”. Artaxerxes também dá os meios e quantidades que podem ser fornecidos a Esdras a pedido (verso 22).

Artaxerxes explica porque tudo o que ele decretou deve ser feito (verso 23). Há um Deus do céu que tem uma casa na terra. Tudo o que o Deus do céu ordena em relação a sua casa deve ser feito pontualmente. É digno de nota que Artaxerxes chama a casa de Deus de “casa do Deus do céu”. Com isto ele reconhece a majestade de Deus que habita na terra. Ao considerá-lo e honrá-lo, ele assegura que não haja “ira sobre o reino do rei e seus filhos”. Se fizermos o que Deus quer, Deus não só conterà Sua ira, mas também nos abençoará.

Além disso, o rei proíbe a todos, que “não possa impor nem direito, nem antigo tributo, nem renda” aos que estão envolvidos no serviço da casa de Deus (verso 24). Isto significa que ele os faz protegidos de seu trono. Tudo o que os servos recebem da casa de Deus para sua subsistência, o dízimo que recebem do povo de Deus, é isento de impostos. Tudo isso é para eles. Finalmente, o rei instrui Esdras a nomear “regedores e juízes” (verso 25). Eles “que julguem a todo o povo ... todos os que sabem as leis de teu Deus”. Isto significa que todo o povo de Deus é suposto conhecer as leis de Deus. O mesmo vale para o povo de Deus hoje, pois eles também devem conhecer a Palavra de Deus. A Palavra de Deus deve ser dada a conhecer àqueles que não a conhecem.

Embora se espere que o povo conheça a Palavra de Deus, pode haver situações em que a Palavra de Deus seja violada. Então deve ser feita justiça e deve ser explicado por que algo é contrário à Palavra de Deus. Na verdade, é tarefa de todo crente falar corretamente quando vê algo acontecendo que é contrário ao que Deus disse (cf. 1Cor 6:1-7).

Além da lei de Deus, há também a lei do rei (verso 26). O povo deve obediência não somente a Deus, mas também às autoridades designadas por Deus sobre eles na Terra. Isto também se aplica a nós: “Toda alma esteja sujeita às autoridades governantes, pois não há autoridade a não ser de Deus, mas os que existem são designados por Deus” (Rom 13:1). As autoridades também são obrigadas a punir qualquer pessoa que não cumpra a lei. Artaxerxes indica isto a Esdras e Paulo indica à nós (Rom 13:2-4).

Esd 7:27-28 | A reação de Esdras

27 Esdras disse: — Bendito seja o SENHOR, o Deus de nossos antepassados. Deus pôs no coração do rei a ideia de honrar o templo do SENHOR em Jerusalém. 28 Ele me mostrou o seu amor fiel diante do rei, os seus conselheiros e altos ministros. O SENHOR meu Deus estava comigo, e por isso fui corajoso. Eu reuni os líderes de Israel para que fossem comigo para Jerusalém.

O que o rei escreveu na carta enche o coração de Esdras de adoração (verso 27). Ele está impressionado que Deus se mostra como o Deus fiel, tanto no passado - Ele é “o Deus de nossos pais” - como no presente em relação a sua casa. Deus tem trabalhado no coração de Artaxerxes (Pro 21:1) para

contribuir para a “glorificação”, o respeito, o esplendor, a honra da “casa do Senhor, ... que está em Jerusalém”. Na ação de graças, ouvimos um homem que não está totalmente satisfeito que a casa do Senhor tenha sido reconstruída e sua aparência esteja em ordem. É por Ele, a quem esta casa pertence e por que Ele mandou construir esta casa.

Podemos aplicar isto à igreja, a casa de Deus, hoje. Estamos satisfeitos com o fato de nos reunirmos como uma igreja? Talvez admitamos que nem sempre é como deveria ser. Mas o que diz uma forma exterior se os corações não estão perto do Senhor? Todo ministério da Palavra deve visar “glorificar” ou fazer gloriosa a casa de Deus, enfeitá-la, aumentar o ministério nela. A luta espiritual e as dificuldades que têm surgido têm levado ao aumento do conhecimento de Deus e que adorna Sua casa e apóia o ministério nela.

Esdras está consciente de que tudo vem de Deus. Deus trabalhou no coração do rei (verso 27), e Ele mostrou a ele, Esdras, “bondade ... aos olhos do rei, e de seus conselheiros, e de todos os príncipes poderosos do rei” (verso 28). É impossível influenciar tantos corações através de um lobby político. Não, Deus trabalha poderosamente por Seu povo, usando quem Ele quer.

Depois destes encorajamentos, Esdras toma coragem. Ele vê “a mão do Senhor, seu Deus” sobre ele. Isto o leva à ação. Ele reúne os líderes para ele. O que esses homens dizem e fazem será decisivo para as famílias das quais são chefes. Se eles forem junto, suas famílias também irão junto. Aprenderemos mais sobre isto no próximo capítulo onde são mencionados pelo nome.

Esdras 8

Introdução

Todo trabalho que realmente vem de Deus deve ser experimentado. Para o homem de fé que é instruído nos pensamentos de Deus, as dificuldades nunca são invencíveis. Tal homem de fé é Esdras, como mostra este capítulo.

Embora a obra de Deus na qual Esdras e seu povo estão envolvidos seja diferente da de Zorobabel e dos outros, não são introduzidos novos princípios. Eles seguem os mesmos princípios que aqueles que vieram para a terra antes. Eles se apegam ao que aprenderam com a Palavra de Deus. Nenhum novo centro ou local de culto é escolhido. Por isso, Esdras vai para Jerusalém.

Eles logo verão que aqueles que foram antes deles falharam no que lhes foi confiado. O fracasso requer um serviço adequado, requer exortação e correção à retidão. Princípios errados e uma posição errada não são base para a restauração, mas devem ser abandonados.

Esdras 8:1-14 | A lista dos companheiros de viagem de Esdras

1 Estes são os nomes dos chefes de família e os registros familiares daqueles que vieram comigo da Babilônia para Jerusalém quando governava o rei Artaxerxes: 2 Dos descendentes de Fineias estava Gérson; dos de Itamar estava Daniel; dos de Davi estava Hatus, 3 filho de Secanias. Dos descendentes de Parós estavam Zacarias e cento e cinquenta homens mais. 4 Dos descendentes de Paate-Moabe estavam Elioenai, filho de Zeraías, e duzentos homens mais. 5 Dos descendentes de Zatu estavam Secanias, filho de Jaaziel, e trezentos homens mais. 6 Dos descendentes de Adim estavam Ebede, filho de Jônatas, e cinquenta homens mais. 7 Dos descendentes de Elão estavam Isaías, filho de Atalias, e setenta homens mais. 8 Dos descendentes de Sefatias estavam Zebadias, filho de Micael, e oitenta homens mais. 9 Dos descendentes de Joabe estavam Obadias, filho de Jeiel, e duzentos e dezoito homens mais. 10 Dos descendentes de Bani estavam Selomite, filho de Josifias, e cento e sessenta homens

mais. 11 Dos descendentes de Bebai estavam Zacarias, filho de Bebai, e vinte e oito homens mais. 12 Dos descendentes de Azgade estavam Joanã, filho de Hacamã, e cento e dez homens mais. 13 Dos últimos descendentes de Adonirão estavam Elifelete, Jeiel, Semaías e sessenta homens mais. 14 Dos descendentes de Bigvai estavam Utai, Zabude e sessenta homens mais.

O verso 1 segue imediatamente o último verso do capítulo anterior. Há uma séria preocupação pela casa de Deus entre os chefes numa época em que eles, que antes tinham sido libertados por Deus da Babilônia, se tornaram infiéis. No que consiste esta infidelidade, veremos em Esdras 9.

A genealogia (versos 2-14) mostra quão preciosos para Deus são os nomes daqueles que agora respondem ao seu chamado e vêm a Jerusalém. Ele sempre credita a seu povo o que Ele mesmo opera em seus corações em graça. Ele nunca esquece o que aconteceu na fé e na submissão à Sua Palavra.

Alguns descendentes de Adonirão, os últimos ou mais jovens, são especialmente mencionados (verso 13). No primeiro retorno, uma parte, ou seja, a geração mais velha, já veio com eles (Esd 2:13). Agora os descendentes mais jovens voltam com Esdras. O apreço de Deus por seu retorno é demonstrado na menção de seus nomes. Deus deseja que gerações inteiras tomem seu lugar na terra.

Esd 8:15-20 | Chamada para os Levitas

15 Os reuni junto ao rio que corre para Aava e acampamos ali três dias. Ao passar em revista o povo e os sacerdotes percebi que não tinha nenhum levita. 16 Então chamei estes líderes: Eliézer, Ariel, Semaías, Elnatã, Jaribe, Elnatã, Natã, Zacarias e Mesulão. Também chamei a Joiaribe e Elnatã, que eram homens prudentes. 17 Eu pedi a todos eles que fossem procurar Ido, que é o líder do povo de Casifia. Disse-lhes o que deviam dizer a Ido, aos seus irmãos e aos ministros em Casifia para que nos enviassem ministros para o templo de nosso Deus. 18 Já que Deus estava conosco, os parentes de Ido nos enviaram a Serebias (um sábio dos descendentes de Mali, que era um dos descendentes de Levi, filho de Israel). Mali foi enviado com os seus filhos e irmãos. Ao todo eram dezoito homens dessa família. 19 Também nos enviaram a Hasabias e Jesaías (dos descendentes de Merari), com os seus irmãos e sobrinhos. Ao todo

eram vinte homens dessa família. 20 Também nos enviaram duzentos e vinte trabalhadores do templo cujos antepassados tinham sido escolhidos por Davi e os seus oficiais importantes para ajudar aos levitas. Os nomes de todos eles estavam na lista.

Esdras e seu grupo ficam “três dias” junto ao rio (verso 15a). “Três dias” nos lembra a morte e a ressurreição do Senhor Jesus. O Senhor Jesus esteve três dias na morte e ressuscitou do túmulo no terceiro dia (Mat 16:21; 17:23; 20:19; Luc 24:7,46; Atos 10:40; 1Cor 15:4; cf. Jos 3:1,2). O significado espiritual desses três dias é que qualquer retorno aos princípios das Escrituras só pode ocorrer na consciência da morte e ressurreição do Senhor Jesus. Através de Sua morte e ressurreição, outro mundo se abre para o crente, o mundo do Pai. Ali o crente está na fé, e ali as realidades espirituais são vivenciadas.

No rio, Esdras percebe que não há Levitas (verso 15b). A ausência de levitas é uma triste característica da situação de decadência. Os Levitas não responderam ao chamado para retornar. Eles não vêem como um privilégio, poder servir na presença de Deus novamente, mas sentem-se em casa na Babilônia, o lugar onde o juízo de Deus os levou.

Onde estão hoje os servos do povo de Deus? Sentimos o mesmo quando começamos a pensar nas coisas terrenas, em vez de “nas coisas que são de cima”, “onde Cristo está assentado à destra de Deus” (Col 3:1-2). Tornamo-nos então indiferentes a nossos privilégios espirituais e podemos até ser “os inimigos da cruz de Cristo”. Nenhum filho de Deus que compreende seu chamado celestial pode contentar-se em morar “em Babel”.

Esdras não se contenta que os Levitas fiquem para trás e intervêm. Ele envia nove chefes e dois “[homens] sábios” (verso 16), para persuadir os levitas a subirem com ele a Jerusalém. Os chefes são importantes por causa de sua posição e os dois homens por causa de sua visão. É um privilégio que haja pessoas assim em um momento de decadência. Os nove chefes têm um senso de responsabilidade e os dois com discernimento complementam isso. Se forem encontradas deficiências na congregação, é importante que aqueles que as percebem ou se conscientizam sobre elas ajudem uns aos outros a compensá-las.

Esdras ordena aos onze homens que vão ao Ido (verso 17). O Ido tem uma posição de autoridade em Casifá. Esdras instrui os homens sobre como devem falar com o Ido e aqueles que estão com ele. Devem pedir-lhes que lhes tragam “servos para a casa de Deus”. Esdras não está preocupado com seus próprios interesses, mas com os interesses de Deus. Ele conhece as necessidades da casa de Deus e é a isso que ele se dedica. Ele se assemelha Àquele que foi consumido no zelo pela casa de Deus (Slm 69:10; Joã 2:17). É doloroso para Esdras ver que ninguém se apresentou que pudesse fazer o ministério em conexão com o santuário.

Através da bênção e proteção de Deus, através da “boa mão de Deus sobre nós” (verso 18), suas ações são bem sucedidas. “Um homem sábio”, Serebias, com “seus filhos e seus irmãos”, 18 homens no total, são trazidos. A palavra “trazidos” dá a impressão de que era necessário algum incentivo para que estes Levitas se juntassem a Esdras. Serebias é “o filho de Israel”. O fato de ele ser assim chamado mostra algo do apreço de Deus por sua vinda, embora ele tivesse que ser despertado, por assim dizer, e sua filiação a Esdras é de última hora. Embora tardio, sua chegada ainda é “real” (Israel significa “príncipe de Deus”).

Além disso, dois descendentes de Merari com irmãos e filhos, 20 homens ao todo, são trazidos a Esdras. Isto significa que um total de apenas 38 Levitas vão com Esdras. O resto permanece com sua existência agradavelmente estruturada em Babel. Os privilégios do serviço de Deus não exercem mais nenhuma força sobre seus corações e consciências.

Onde estão os dons que o Senhor deu à igreja hoje? Quem ainda está exercendo seu dom? Muitos crentes se sentem confortáveis em um sistema onde tudo é regulado e onde podem ir e vir sem compromisso quando lhes agrada. É justo encorajar os crentes a fazer o trabalho que lhes foi dado, como Paulo diz aos Colossenses para encorajar Arquipo: “E dizeis a Arquipo: Atenta para o ministério que recebeste no Senhor, para que o cumpras” (Col 4:17).

Os Netineus (ou: servos do templo) são mais numerosos (verso 20). Eles também são “citados pelo nome”. Isto sublinha a aprovação de Deus sobre sua vontade. Os servos do templo não estão em primeiro plano como os levitas. Eles trabalham mais em segundo plano. No entanto, seu serviço é

essencial porque eles garantem que os Levitas possam fazer seu trabalho. Portanto, ainda hoje há muitas tarefas que passam despercebidas, mas que são importantes para que outros façam seu trabalho corretamente. Também aqui, isto mostra o apreço de Deus. Os servos do templo são, antes de tudo, presentes “que Davi e os príncipes tinham dado para servir os levitas”. Em segundo lugar, “todos eles são ... dados pelo nome”. Eles podem ser desconhecidos do povo, mas Deus os conhece pessoalmente pelo nome.

Esdras 8:21-23 | Jejum e oração

21 Lá perto do rio Aava, anunciei a todos que devíamos jejuar para humilhar-nos diante Deus e assim poder pedir que fosse concedida uma viagem segura para nós, nossos filhos e nossos bens. 22 Eu não quis pedir ao rei Artaxerxes que nos desse soldados e cavaleiros para que nos protegessem dos inimigos durante toda a viagem porque tínhamos falado: — Nosso Deus está com todos os que confiam nele e se irrita com os que se afastam dele. 23 Então, jejuamos e oramos ao nosso Deus por nossa viagem e ele respondeu as nossas orações.

Quando tudo parece pronto para se ir para a casa de Deus em Jerusalém, Esdras apregoa um jejum (verso 21). Por mais que tenham conseguido até agora, isso não faz com que Esdras seja independente de Deus. Ele também quer garantir a proteção de Deus para o resto da viagem. Esdras sabe que o caminho está cheio de perigos. O grupo está completo, mas agora todos eles ainda precisam ter um bom relacionamento com Deus. Portanto, buscam Sua presença no jejum e na oração.

Um trabalho para Ele requer exercício espiritual; não é uma questão que possa ser iniciada facilmente. A humildade é o ponto de partida adequado e a atitude correta. Em humildade permitimos que Deus busque nossos corações e consciências e examine nossas motivações. Não devemos pedir poder, mas nos humilhar, essa é a questão. Também aqui, não há nenhuma arca do concerto saindo diante deles, nenhum coluna de nuvem os guiando. No entanto, eles sabem que Aquele que costumava conduzir seu povo através do deserto não mudou. É importante que todos eles tenham o mesmo objetivo e que não haja pessoas que tenham se unido ao grupo para outros fins. Também deve ficar claro que eles só podem confiar-se à boa mão de Deus antes da viagem.

Esdras tem vergonha de se desviar na prática do que confessou (verso 22). Em vez de confiar em uma tropa de soldados para protegê-los, ele confia que Deus irá protegê-los, o que é muito melhor. Assim, eles conseguem passar por todos os seus inimigos. Quão pouco o espírito de Esdras pode ser encontrado hoje em dia. Para muito do que se chama uma obra para Deus, busca-se o apoio dos homens. Isto é feito através de cartas pedindo dinheiro, ou perguntando, ou pedindo a homens com nome para influenciar. Todos estes são métodos que o mundo utiliza para o sucesso.

É uma alegria para Deus responder à confiança de Seu povo com a promessa e a prova de Sua ajuda. Ele vem em auxílio daqueles que, em meio a provações e perigos, dão testemunho do que Ele é com eles. Às vezes dizemos as coisas com fé sincera. Esta fé não é em vão, mas a realidade é provada. Por isso, é preciso buscar a presença de Deus. Isto é o que Esdras e seus companheiros de viagem fazem.

Eles renunciam à comida a fim de concentrar toda sua atenção em Deus em vista da jornada que se aproxima (verso 23; cf. Atos 13:2-3). Concretamente, eles perguntam “a nosso Deus”. Ele é o Deus que eles conhecem através de seu relacionamento pessoal com Ele. Eles pediram “isso”, para Ele que os proteja durante a viagem, sem ajuda humana, e Ele os atendeu. É importante pedir ao Senhor por coisas concretas. Ele quer nos dar coisas que tornarão nossa confiança maior nEle. Ele se permitiu ser questionado. Lemos isto aqui e mais seis vezes no Antigo Testamento (Gên 25:21; 2Sam 21:14; 24:25; 1Crô 5:20; 2Crô 33:13; Isa 19:22).

Esd 8:24-30 | Cuidados com a prata, o ouro e os utensílios

24 Depois escolhi doze chefes dos sacerdotes, a Serebias, a Hasabias e a dez dos seus irmãos. 25 A eles entreguei o ouro, a prata e as outras coisas que o rei Artaxerxes, os seus conselheiros, os seus oficiais importantes e todos os israelitas que estavam na Babilônia deram para o templo de Deus. 26 Pesei todas essas coisas e ao todo tinha 22.450 quilos de prata, 3.300 quilos de pratos e objetos de prata e 3.300 quilos de ouro. 27 Dei a eles 20 taças de ouro que pesavam 8 quilos e 2 formosos pratos de bronze brilhante tão valiosos como o ouro. 28 Depois disse aos sacerdotes: — Vocês e todos estes objetos são sagrados para o SENHOR. Todos estes objetos de ouro e prata são ofertas para o SENHOR, o Deus dos seus antepassados. 29 Portanto, levem tudo isso com muito cuidado.

São sua responsabilidade até que os entreguem aos chefes dos sacerdotes, aos levitas e aos chefes de família de Israel, que o pesarão e o colocarão nos quartos do templo do SENHOR em Jerusalém. 30 Os sacerdotes e levitas receberam o ouro, a prata, e os utensílios que Esdras tinha pesado e tinha lhes entregado para que os levassem ao templo de Deus em Jerusalém.

Esdras separa doze homens dos principais dos sacerdotes para cuidar da prata e do ouro e de certos utensílios (versos 24-27). Eles são separados para um trabalho especial. A separação de vários sacerdotes nada tem a ver com a separação de um grupo de pessoas em um clero.

Lemos uma peculiaridade no final do verso 27, onde se fala de “dois objetos de lustroso e fino bronze, tão precioso como ouro”. Aqui vemos o bronze com a característica do ouro. O bronze é uma figura da justiça de Deus que pode resistir ao julgamento. O ouro é uma figura da glória de Deus. Ambos são vistos no Senhor Jesus na cruz.

Esdras diz aos sacerdotes: “Sois santos ao Senhor” (verso 28). “Santo” significa “separado para um propósito específico”. Os utensílios a eles confiados também são santos. Esta santificação (isto é, colocar algo de lado para um propósito especial) é “para o Senhor Deus de seus pais”. Tudo é consagrado a Ele. Os homens e os meios devem ser santificados e puros para que possam estar em união com Deus para serem usados por Ele (Isa 52:11).

Aqui vemos que este remanescente, assim como o remanescente que voltou antes, traz prata e ouro. Podemos aplicar isto no sentido de que de tempos em tempos Deus renova Sua obra de reavivamento e a acrescenta à anterior. Cada vez, então, algo é acrescentado ao que já é conhecido. Considere, por exemplo, as cartas de correção aos Coríntios e aos Gálatas, nas quais são escritas coisas que se somam ao que já era conhecido dos santos.

O que lhes é confiado para levar com eles (verso 29), eles devem entregar em igual número e peso (versos 33-34) quando chegam a Jerusalém. Isto não é uma questão de desconfiança, mas de responsabilidade (cf. 2Cor 8:21). A tarefa nos últimos dias é: “Guardai as coisas belas que vos foram confiadas” (2Tim 1:14; cf. 2Tim 4:7).

Tudo o que for confiado aos sacerdotes será pesado (verso 30). É preciso trazê-lo para Jerusalém, tendo como destino final «a casa de nosso Deus».

Também o que nos foi confiado foi cuidadosamente pesado, e devemos preservar e proteger isso na igreja, a casa de Deus neste tempo. Somos administradores do que nos foi confiado como bem espiritual. Devemos nos apegar a toda a verdade e não perder nada dela. Esdras não perde nada do que levou consigo no caminho, assim como tudo o que entrou na arca com Noé saiu são e salvo.

Esd 8:31-36 | Em Jerusalém

31 No dia doze do primeiro mês partimos do rio Aava para Jerusalém. Deus estava conosco e nos protegeu de inimigos e ladrões durante todo o caminho. 32 Assim chegamos a Jerusalém e descansamos ali por três dias. 33 No quarto dia fomos ao templo e pesamos o ouro, a prata e os utensílios e os entregamos ao sacerdote Meremote (filho de Urias). Eleazar (filho de Fineias) estava com Meremote assim como os levitas, Jozabade (filho de Jesua) e Noadias (filho de Binui). 34 Contamos e pesamos tudo e registramos o peso total. 35 Depois os judeus que voltaram do cativeiro ofereceram ao Deus de Israel sacrifícios que devem ser queimados completamente: doze bois por todo Israel, noventa e seis carneiros, setenta e sete cordeiros e doze bodes como sacrifício pelo pecado. Todos foram oferecidos como sacrifícios que devem ser queimados completamente ao SENHOR. 36 Também entregaram a carta do rei Artaxerxes aos oficiais reais e aos governadores da província oeste do rio Eufrates. Os oficiais e governadores apoiaram o povo e o templo de Deus.

Então, chegou a hora da partida. Não há um relato detalhado da viagem de cerca de quatro meses. Nesta viagem, Esdras e seus companheiros de viagem estavam muitas vezes em perigo. Não sabemos nada sobre isso. Esdras não descreve nenhum ato heróico e nenhum temor. Ele honra a Deus e resume a viagem como um grupo que está sendo protegido sob “a boa mão do nosso Deus” contra “os inimigos e dos que nos armavam ciladas no caminho” (verso 31). Ele partiu com uma oração. Ele chegou em paz e gratidão, pois Deus os salvou e os trouxe em segurança para Jerusalém.

Deus é para nós o que esperamos que Ele seja. Com demasiada frequência o limitamos porque só pensamos muito pouco nEle. Ele pode “...fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos” (Efe 3:20). Este é o recurso ilimitado disponível à fé.

Quando chegam a Jerusalém, eles vêm primeiro descansar e refletir por três dias. Mais uma vez, fala-se de três dias (verso 32; verso 15). Para nós, isto significa que tudo é reconsiderado à luz da morte e ressurreição de Cristo. Também é mencionado “o quarto dia” (verso 33). No quarto dia, o acerto de contas ocorre diante de quatro homens. Quatro é o número da terra, do caminho na terra. De tudo o que nos foi confiado e como o temos tratado na Terra, teremos que prestar contas perante o tribunal de Cristo (2Cor 5:10; cf. Mat 25:14-30).

Tudo será examinado de acordo com o número e peso (verso 34). Os servos fiéis de Deus serão muito cuidadosos para que nenhuma parte da verdade preciosa se perca ou perca peso. Na Cristandade, cada vez mais partes da verdade não são mais proclamadas, e cada vez mais partes da verdade perdem peso, ou seja, importância. Algumas partes são desacreditadas porque, diz-se, não são mais relevantes para o nosso tempo. Outras partes são despojadas de seu poder por lhes ser dado um significado diferente. Muitas vezes ainda existe a forma e as palavras, mas o verdadeiro peso espiritual não está mais nos corações.

Depois de todos os tesouros terem sido entregues, o povo oferece holocaustos ao Senhor (verso 35). O remanescente recém-retornado torna-se um povo de adoradores. Com os sacrifícios, eles também expressam sua gratidão a Deus por sua proteção durante a viagem.

Como com a dedicação da casa de Deus (Esd 6:17), o fraco remanescente vê “todo Israel” ali representado. Também vemos esta idéia no recorrente número 12, ou uma multiplicidade deles. Isto significa que quando as ofertas queimadas são trazidas, todos aqueles que ficaram para trás na Babilônia são incluídos. Uma lembrança constante de todo o povo de Deus nos impede de pensar e agir de forma sectária.

Somente depois de se apresentarem a Deus com base em suas ofertas é que vão aos oficiais do rei (verso 36). Deus tem sempre os primeiros direitos e deve primeiro obter o que Lhe é devido. Depois é a vez dos outros. As ordens do rei são dadas aos sátrapas e governadores do rei. Os oficiais do rei agem de acordo com as ordens do rei (Esd 7:21-24) e “apoiaram o povo e a casa de Deus”. Esdras cumpriu assim a intenção da jornada. O que ele

faz nos próximos dois capítulos não é um objetivo de sua jornada, mas uma consequência de seu objetivo principal.

Esdras 9

Introdução

Aqueles que procuram o bem do povo de Deus devem esperar provação e tristeza ao longo do caminho. Nos que acabam de retornar a Jerusalém, a humildade, o jejum e a súplica estão presentes. Em Jerusalém, no entanto, eles encontram uma atitude muito diferente. A chegada deles é a causa da revelação do pecado que encontrou entrada. Vemos isto neste capítulo.

Pode ser que crentes estejam procurando um lugar onde a igreja se reúna, como diz a Bíblia. Quando eles encontraram tal lugar, às vezes pode acontecer que haja a confissão e a forma exterior, mas que o coração não esteja voltado para o Senhor Jesus. Às vezes eles descobrem que há aqueles que são menos espirituais e menos diligentes para com o Senhor do que alguns dos que tiveram que deixar para trás.

Então, o exame da verdade da Palavra de Deus deve ser aplicado. Se a verdade realmente for proclamada, se verá se há apenas uma confissão ou se há um desejo real de se reunir como uma igreja, de acordo com as Escrituras. Neste capítulo e no próximo, vemos Esdras aplicando a verdade da Palavra de Deus à situação que se criou.

Esd 9:1-5 | Esdras ouve falar de casamentos mistos

1 Depois que foi feito tudo isso, os chefes se aproximaram de mim e me disseram: — Esdras, o povo de Israel, os sacerdotes e os levitas não conseguiram se manter afastados dos costumes daqueles que moram ao nosso redor, ou seja dos cananeus, dos heteus, dos ferezeus, dos jebuseus, dos amonitas, dos moabitas, dos egípcios e dos amorreus. 2 Os israelitas e os seus filhos se casaram com mulheres estrangeiras, e a raça santa se misturou com outros povos. Os líderes e altos ministros de Israel deram mal exemplo com esse comportamento desleal a Deus. 3 Quando ouvi isso, rasguei as minhas roupas, arranquei o cabelo da minha cabeça e da barba, e me sentei muito confundido e aborrecido. 4 Todos os que respeitavam a lei do Deus de Israel se juntaram a mim quando souberam da ofensa dos que acabavam de voltar do cativeiro. Fiquei sentado e confundido

até a hora do sacrifício da tarde. 5 Quando chegou a hora de fazer o sacrifício da tarde, me levantei da minha aflição e, ainda vestido com a minha roupa rasgada, me ajoelhei com as mãos estendidas para o SENHOR, meu Deus,

Assim que Esdras chega a Jerusalém, ele é confrontado com o mal que invadiu. Ele é informado sobre a situação do povo (cf. 1Cor 1:11). A chegada e a ação do novo remanescente traz o mal à luz. A lei é violada por casamentos que são proibidos pela lei (Êxo 34:12-16). Estes casamentos proibidos são um quadro de amizade com o mundo (Tia 4:4; cf. 2Cor 6:14-15).

Os povos mencionados são todos os povos que deveriam ter sido expulsos nos dias de Josué (Deu 7:1-6). O povo está exteriormente próximo de Deus, mas interiormente está longe dEle. Não apenas as pessoas comuns, mas também os sacerdotes e os levitas são culpados. Este mal só é exposto como mal quando vêm pessoas fiéis que usam a Palavra de Deus como norma. Entre aqueles que professam se reunir em nome do Senhor Jesus, o mal mais brutal pode ser revelado se não houver caminhada com Ele. As pessoas fiéis na igreja local denunciarão este mal.

Os príncipes e os magistrados foram mesmo os primeiros nesta infidelidade (verso 2). Por seu mau exemplo, eles levaram muitos para o caminho do pecado. Aqueles que são muito cuidadosos para não se associar com o mundo como igreja às vezes o fazem em seus negócios ou mesmo em seu casamento. O remanescente atual saiu de Babel com seus corpos, mas o espírito de Babel ainda está neles.

Suas conexões não nos apresentam conexões diretamente pessoais, mas princípios opostos à “semente santa”. O legalismo, por exemplo, é uma tal “mulher estranha”. Os gálatas fizeram o mesmo, como muitos cristãos ainda hoje o fazem. Com sua carta para eles, Paulo quer convencê-los a expulsar esta “mulher estranha”. Na carta aos Coríntios vemos essas “mulheres estranhas”, por exemplo, no uso de materiais de construção errados (1Cor 3:12-17), na qual podemos ver o uso de métodos estranhos na (construção) da igreja.

Esdras está atônito (verso 3). É possível que este remanescente, arrebatado do fogo por Deus, tenha esquecido a mão daquele que os libertou, que eles se casam com filhas de deuses estranhos? Esdras é um homem que vive em comunhão com Deus. Ele sente a seriedade e a profundidade do

pecado como ninguém mais. Ele sozinho também pode se identificar com o pecado dos outros, como vemos em Daniel, Neemias ou Moisés.

É possível que este remanescente, arrebatado do fogo por Deus, tenha esquecido a mão daquele que os libertou, que eles se casam com filhas de deuses estranhos? Esdras é um homem que vive em comunhão com Deus. Ele sente a seriedade e a profundidade do pecado como ninguém mais. Ele sozinho também pode se identificar com o pecado dos outros, como vemos em Daniel, Neemias ou Moisés (Luc19:41).

O comportamento de Esdras exercita a consciência dos outros. Depois da humilhação pessoal de Esdras, mais pessoas vêm juntar-se a ele (verso 4). Eram “todos os que tremiam das palavras do Deus de Israel” (cf. Isa 66:2b), indicando que também eles se entristecem com a condição do povo. Através do temor público e da tristeza pelo pecado que Esdras exhibe, outros vêm a ele. A tristeza “por causa da transgressão dos do cativo” os une em humilhação diante do Senhor. Uma quebra na fidelidade ao Senhor é um grande mal. A infidelidade em um relacionamento é extremamente dolorosa e ofensiva para a pessoa envolvida. Esdras e outros simpatizam com a dor de Deus aqui. Eles também percebem que através disso a ira de Deus deve vir sobre eles.

No momento da oferta de manjares da noite, Esdras derrama a profunda tristeza de seu coração diante de Deus. Por um lado, ele está profundamente entristecido com o pecado do povo. Por outro lado, ele usa o poder da oferta de manjares da noite - ou seja, o sacrifício noturno diário - para se aproximar de Deus em vista dos pecados cometidos (cf. 1Sam 7:9; 1Rei 18:36; Dan 9:21; Atos 10:3). Isto nos mostra em figura que nos exaltamos acima do fracasso do todo quando Cristo e Sua obra são colocados diante do coração de Deus. A confissão do pecado à luz do sacrifício de Cristo é a base para que Deus passe por cima do pecado de Seu povo.

Quando é feita a oferta de manjares noturna, Esdras se ergue de sua humilhação (verso 5). Ele está com o coração partido por causa do pecado do povo. Ele também sabe onde só pode ser encontrada ajuda. O sacrifício da noite é o único motivo pelo qual Deus pode suportar a infidelidade de Seu povo. O sacrifício da noite fala do sacrifício de Cristo que não recebeu resposta de Deus na hora do sacrifício da noite, a terceira hora, porque Ele

foi feito pecado (2Cor 5:21). Como Ele não recebeu uma resposta, Deus pode dar a Elias e Daniel e Esdras uma resposta a suas orações.

O substantivo “humilhação” aparece na Bíblia somente aqui em Esdras. É a expressão de sentir o mal no povo de Deus de uma forma que esteja de acordo com quem Deus é. Alguém que sente o mal desta forma pode ser usado por Deus como seu instrumento para o bem de seu povo. Neste sentido, Esdras se ajoelha e estende suas mãos ao Senhor, seu Deus, para orar pelo povo. Que exemplo pungente para nós! Quão longe estamos muitas vezes disso. Deveria ser nosso desejo ser mais como Esdras.

Esd 9:6-15 | Oração de Esdras

6 e disse: — Meu Deus, me sinto muito envergonhado para poder levantar o meu rosto na sua presença. Estou envergonhado porque nossos pecados são enormes: nossa culpa chega até o céu. 7 Temos sido culpados de muitos pecados desde os dias dos nossos antepassados até agora. Pecamos e nossos reis e sacerdotes foram castigados. Reis estrangeiros nos atacaram e levaram para longe o nosso povo. Eles levaram as nossas riquezas e nos humilharam. E hoje tudo continua igual. 8 — Mas agora, SENHOR, nosso Deus, o Senhor tem sido bom conosco. Nos deixou escapar do cativo e nos deu um lugar seguro no seu santuário. Nos concedeu alívio na nossa escravidão e nos deu uma nova esperança. 9 Éramos escravos, mas o Senhor não permitiu que continuássemos assim para sempre. Foi bom conosco e fez que os reis da Pérsia fossem bons também conosco. Seu templo foi destruído, mas o Senhor nos deu uma nova vida para que pudéssemos reconstruí-lo e deixá-lo como novo. Deus, o Senhor, nos permitiu ter uma muralha para proteger Judá e Jerusalém. 10 — Agora, nosso Deus, que podemos dizer? Novamente temos desobedecido aos mandamentos que nos deu por meio dos profetas. 11 Meu Deus, o Senhor usou os seus servos, os profetas, para que nos dessem estas ordens: “A terra onde irão viver e que será de vocês é uma terra arruinada pelas maldades que foram feitas pelo povo que mora ali. Eles contaminaram esta terra de ponta a ponta com os seus pecados. 12 Portanto, israelitas, não deixem que os seus filhos se casem com os filhos desse povo. Não se unam a eles, nem desejem as coisas que eles têm. Obedeçam às minhas ordens e serão fortes e desfrutarão o bom da terra. Depois poderão manter este território e deixá-lo aos seus filhos”. 13 — Todo o mal que temos sofrido foi por nossa culpa. Temos feito o mal e pecado muito. Mas o

Senhor, nosso Deus, nos castigou muito menos do que merecíamos por nossos terríveis pecados, e deixou que alguns de nós escapássemos do cativoiro. 14 Por acaso vamos novamente desobedecer às suas ordens nos casando com esse povo que pratica o mal? Não o deixaremos irritado conosco até o ponto de ele nos destruir sem deixar um só sobrevivente? 15 — SENHOR, Deus de Israel, o Senhor é bom e justo. O Senhor deixou sobreviver alguns de nós. Estamos diante do Senhor confessando que somos culpados e por isso nenhum de nós é digno de estar diante do Senhor.

Esdras se faz um com o povo e fala de “nossas iniquidades” e “nossa culpa” (verso 6), embora só esteja com eles por cerca de uma semana. Nisso reside o segredo de seu poder espiritual. Ele é um verdadeiro sacerdote de Deus para o benefício do povo de Deus. Ao fazer-se um com os pecados do povo, ele come da oferta pelo pecado, por assim dizer (Lev 6:26). É somente desta forma que também nós podemos vir diante de Deus com coisas que não são boas no meio dos crentes com os quais nos reunimos.

Esdras volta muito atrás para encontrar a raiz do pecado atual (verso 7). Toda a história do povo de Deus é uma história de pecado. Os reis e sacerdotes desempenharam um papel importante e negativo neste processo. Eles conduziram o povo por este caminho de pecado. Pensemos em Salomão com suas muitas mulheres e seus ídolos, que ele amorosamente tomou para si. Com ele vemos o quanto o amor pelas mulheres estranhas também significa amor pelos ídolos dessas mulheres (1Rei 11:1,2,4a).

Muitas vezes o povo era entregue nas mãos de reis hostis que lhes trouxeram espada, cativoiro, saque e vexame aberto. Este ainda é o caso na época em que Esdras se humilha e faz sua confissão. O mesmo é válido para a igreja. No início, o primeiro amor já foi abandonado e a igreja como um todo nunca mais voltou a ele.

Depois de reconhecer o castigo de Deus pelos pecados do povo, Esdras fala sobre a graça de Deus (verso 8). Esta graça está claramente presente no reavivamento que Deus deu a seu povo. Enquanto Esdras fala com o Senhor sobre isso, ouvimos uma grande humildade. Não há sentimento de orgulho, como se o reavivamento fosse merecido, ou o resultado de seus próprios esforços. Não, Deus deu a “alguns que escapem”. Ele deu ao seu povo “uma estabilidade” em seu lugar sagrado. O “avivamento”

que Esdras diz ser “um avivamento” é o resultado do trabalho gracioso de Deus. Aqui ressona esta humildade.

Se nos for permitido experimentar um reavivamento na igreja local, ele será, se for bom, também experimentado por nós como uma grande graça de Deus. Não há qualquer direito a um novo avivamento. No entanto, podemos orar para que experimentemos mais avivamento em nossa vida de fé pessoal. Isto será acompanhado de um estudo cuidadoso da Palavra de Deus e de uma vida centrada em Cristo e em Sua vontade. Quando isto acontecer na vida pessoal, sem dúvida terá um impacto sobre a igreja local.

Esdras está consciente de que ele e o povo de Deus são escravos das nações (verso 9). Deus teve que lhes dar esta posição por causa de sua infidelidade. Esdras não se rebelou contra isso, mas reconhece sua retidão e se curva a ela. É bom que ele também possa dizer que Deus não os deixou nesta posição de escravidão. Não podemos mudar as circunstâncias, mas podemos envolver Deus em nossas circunstâncias para que possamos caminhar com Ele através delas.

Com gratidão ele se lembra da bondade de Deus que Ele mostrou ao seu povo com os governantes pagãos. Esta bondade não é que Deus liberta Seu povo da escravidão, mas que Ele deu um pequeno avivamento “para construir a casa de nosso Deus, e para levantar as suas ruínas, e para nos dar um muro em Judá e em Jerusalém”. O coração de Esdras está cheio da casa de Deus, da terra de Deus e da cidade de Deus, apesar das circunstâncias miseráveis.

Depois de falar da graça de Deus, ele fala novamente do pecado do povo, o que é ainda mais grave precisamente contra o pano de fundo da graça demonstrada. Ele não sabe o que dizer (verso 10). Ele só pode mencionar especificamente no que ele e o povo pecaram. O resumo é que o povo abandonou os mandamentos de Deus. A desobediência ao que Deus disse é a origem do pecado. Foi pela desobediência aos mandamentos de Deus que o pecado entrou no mundo (Gên 2:17; 3:6; Rom 5:19a).

A ignorância dos mandamentos de Deus não pode ser usada como uma desculpa. Deus advertiu o povo através de seus servos, os profetas, sobre os perigos da terra que eles deveriam possuir (verso 11). A ênfase está na imundícia. A palavra “imundícia” é mencionada não menos de três

vezes neste versículo. A profanação através da associação com o mundo e a adoção das idéias do mundo leva a uma consciência cada vez menor da santidade de Deus. Se não nos mantivermos sem manchas do mundo (Tia 1:27), estaremos em conformidade com o mundo e nos tornaremos amigos dele.

Deus disse a seu povo que eles não devem se unir às nações pagãs através do casamento (verso 12). Eles não devem buscar a paz e o bem-estar “para sempre” com as nações. Há uma separação eterna entre o povo de Deus e o mundo. Somente se mantivermos esta separação é que receberemos três bênçãos maravilhosas:

1. Seremos fortes,
2. comer o bom da terra, e
3. deixar a terra para nossos filhos como uma posse eterna.

Infelizmente, o povo de Deus de então, e muitos do povo de Deus de hoje, perderam sua força espiritual através de conexões erradas - nós: com o mundo. Eles não desfrutam mais da boa comida da terra e também perdem a posse da terra para seus descendentes. Seus filhos não valorizam uma herança e uma permanência na terra.

Esdras reconhece mais uma vez que a grande culpa que lhes sobreveio foi causada por suas más ações (verso 13). Ao mesmo tempo, ele vê a grande graça de Deus na medida em que Ele não os abandonou completamente às suas iniquidades. Deus se lembrou “da misericórdia” em Sua ira (Hab 3:2). Ele deu uma oportunidade de “fuga” do cativeiro, que foi usada por um remanescente. Por este Esdras entende tanto o primeiro êxodo da Babilônia quanto seu próprio êxodo da Babilônia.

A luz desta grande misericórdia, que Deus demonstrou apesar de toda e recorrente infidelidade de seu povo, resplandece na alma de Esdras. Nesta luz, de acordo com Esdras, certamente deve ser impossível romper com os mandamentos de Deus, novamente e novamente “aparentar-nos com os povos destas abominações” (verso 14). Isso é pecar contra a graça. Quando isso acontece, o julgamento de Deus deve vir completamente sobre o remanescente, sem que haja escape para alguns.

Esdras justifica a Deus em suas relações com seu povo (verso 15). Ele o pronuncia neste verso, toda sua oração respira este espírito. A ação justa de Deus também inclui dar a possibilidade de fuga, como no caso de Esdras e seu povo. A graça de Deus é sempre baseada na justiça. Ele não ignora o pecado, mas o perdoa e justifica com base na obra de seu Filho.

O lugar da confissão é sempre o lugar do poder espiritual e da restauração. Esdras não está impressionado apenas com o pecado do povo, mas também com a grande graça e misericórdia de Deus. Ouvimos ambos os aspectos na pergunta ao “Senhor Deus de Israel” para vê-los em sua culpa diante de sua face. Isto só é dito por alguém que está completamente convencido de sua culpa e ao mesmo tempo completamente convencido de que está lidando com um Deus de perdão completo. Nenhum pecador pode permanecer de pé ou diante da face de Deus, exceto aquele que vem a Ele com o reconhecimento de sua culpa (Slm 130:3-4).

Esdras 10

Introdução

A humilhação do capítulo anterior deve levar à remoção do mal. Isto é o que acontece neste capítulo.

Esdras 10:1-4 | A infidelidade torna-se conhecida

1 Enquanto Esdras orava, fazia essa confissão e chorava prostrado diante do templo de Deus, um grande grupo de homens, mulheres e crianças israelitas reuniram-se ao seu redor. Eles também choravam amargamente. 2 Então Secanias (filho de Jeiel, um dos descendentes de Elão) disse a Esdras: — Não temos sido fiéis ao nosso Deus porque temos nos casado com pessoas dos povos vizinhos. Mas ainda assim há esperança para Israel. 3 Agora façamos uma aliança diante do nosso Deus para expulsar todas essas mulheres e os seus filhos. Assim seguiremos o seu conselho e o das pessoas que respeitam as leis do nosso Deus. 4 Fique em pé, Esdras! Embora isto seja responsabilidade sua, nós o apoiaremos. Seja valente e faça isso!

Esdras confessa sua culpa em público (verso 1). Desta forma, torna-se conhecido por quem ele pleiteia. Estas pessoas vêm até ele e choram em voz alta. Após a confissão, nenhum profeta vem, como aconteceu tantas vezes, mas há uma resposta de Deus nos corações dos culpados (verso 2). A fidelidade de um homem é usada pelo Senhor para despertar outros para a sua condição.

Antes da chegada de Esdras, parece que a consciência de todos estava entorpecida. Mesmo Jesua e Zorobabel parecem não estar conscientes sobre o pecado predominante. É possível que as relações familiares tenham desempenhado um papel nisto. Em qualquer caso, as relações familiares não parecem ter sido subordinados á ordem de Deus. Vemos isto mais tarde no capítulo quando Secanias toma posição contra seu pai Jeiel, que é um dos transgressores (verso 26).

A obra do Espírito de Deus e Sua intervenção no meio de Seu povo é marcada pela remoção de todos os que não pertencem ao povo de Deus como

eles (verso 3). Isto já é evidente no sacerdócio em Esdras 2: aqueles que não podem demonstrar isto são excluídos do mesmo. Também é visto na construção do templo em Esdras 4: Aqueles que não pertencem ao povo de Deus não estão autorizados a ajudar a construir. Aqui até mesmo mulheres e crianças que não pertencem ao povo de Deus têm que ser mandadas embora.

É preciso se separar a todo custo do que não pertence a Israel. Medidas radicais devem ser tomadas com relação ao trabalho da carne e às influências mundanas que nos dificultam espiritualmente. Após os caminhos da infidelidade e do pecado terem sido tomados, é difícil retornar. Às vezes, frutos amargos do pecado permanecem para o resto da vida.

A situação e as ações aqui descritas são regidas pela Lei. Sob graça, mandar embora não é uma opção. No casamento, se um dos descrentes chega à conversão e à fé, o descrente não deve ser mandado embora, mas o descrente é santificado pelo crente (1Cor 7:10-16). Isto só se aplica se o casamento foi contraído enquanto ambos os parceiros ainda eram incrédulos. Não se aplica no caso de um crente que se casa com um descrente. Mesmo assim, não é permitido mandar embora, mas o crente comete um pecado que deve confessar (2Cor 6:14).

Secanias reconhece a autoridade da Palavra quando diz: “Faça-se conforme a Lei”. Somente dando curso livre à Palavra de Deus será trazido o que é para bênção. Então ele dirige a palavra a Esdras que fará o que deve ser feito (verso 4). Estas palavras devem ter aliviado Esdras. É uma resposta à sua oração.

Esd 10:5-11 | Esdras chama o povo à confissão.

5 Então Esdras se levantou. Fez jurar aos chefes dos sacerdotes, aos levitas e a todos os israelitas que cumpririam o que tinham proposto. Todos concordaram e fizeram a promessa. 6 Então Esdras se afastou da casa de Deus e foi para o quarto de Joanã (filho de Eliasibe). Ali passou a noite sem comer nem beber nada. Ficou muito triste porque os que tinham voltado do desterro eram infiéis a Deus. 7 Depois enviou uma mensagem para Judá e Jerusalém. A mensagem dizia que todos os judeus que tinham voltado do cativo deviam se reunir em Jerusalém. 8 Os altos ministros e os líderes decidiram que a pessoa que

não chegasse a Jerusalém num período de três dias teria que renunciar às suas propriedades e não pertenceria mais à comunidade dos que tinham voltado do exílio. 9 Portanto em três dias todos os homens de Judá e Benjamim reuniram-se em Jerusalém. No vigésimo dia do nono mês todo o povo se reuniu no pátio do templo. Por causa dessa questão e da forte chuva que caía nesse momento, o povo tremia. 10 Então o sacerdote Esdras se pôs de pé e disse: — Vocês não foram fiéis a Deus ao se casarem com mulheres estrangeiras. Fazendo isso vocês tornaram o povo de Israel mais culpado. 11 Agora, vocês devem confessar ao SENHOR, o Deus dos seus antepassados, que pecaram. Façam o que agrada a Deus, e fiquem longe das pessoas que vivem ao seu redor e das mulheres estrangeiras.

Em termos humanos, Esdras está quase sozinho. Mas Deus está com ele e assim acontece que os corações do povo se curvam diante dele (verso 5). Então Esdras responde levantando-se de sua humilhação (verso 6). Sua tristeza continuou enquanto havia pecado, pois ele sentia no fundo de seu coração a vergonha que havia sido feita ao nome de Deus. O segredo do poder espiritual é: estar sozinho com Deus.

A obra do Espírito de Deus também é revelada nas ações do povo. Eles chamam todos aqueles que foram levados a vir a Jerusalém para discutir a situação que surgiu (verso 7). A disciplina que foi completamente negligenciada e deixada para trás devido à fraqueza espiritual do povo, está agora sendo exercida novamente de acordo com os pensamentos de Deus. Se alguém agora se recusa a ouvir a Palavra de Deus, ele demonstra uma dureza de coração e um espírito de desobediência que não pode ser sustentado entre seus irmãos (verso 8).

A chamada é ouvida. Todos os homens de Judá e Jerusalém vêm a Jerusalém dentro do tempo determinado (verso 9). Lá eles se reúnem no lugar da Casa de Deus. Eles tremem tanto por causa de sua consciência quanto pela dor e pesar de romper os laços de sangue que haviam sido formados, e como resultado do aguaceiro. A forte chuva lhes deu uma sensação adicional de descontentamento divino com sua infidelidade.

Esdras dirige a palavra às pessoas reunidas (verso 10). Em sua confissão em Esdras 9, ele se uniu ao pecado do povo. Lá ele fala a Deus sobre “nós”. Esta é a verdadeira posição em relação a Deus. Aqui, quando ele fala ao

povo, ele fala “vós”. Aqui ele fala desta maneira porque quer tocar seus corações e suas consciências.

Só há uma maneira de provar a sinceridade de uma confissão, e que é através da remoção do mal. A confissão por si só não é suficiente, eles também devem se submeter à vontade de Deus. A confissão sem condenar o pecado é auto-engano. A auto-condenação e a separação do mal são necessárias (Pro 28:13). Eles devem abrir mão de suas relações com os povos da terra e dispensar as mulheres estranhas. A segunda é uma consequência da primeira, portanto é necessário proceder nessa ordem. A raiz do mal deve ser julgada primeiro.

O despacho das mulheres e crianças terá sido um evento comovente, acompanhado de grande tristeza e rogos. O verdadeiro arrependimento é sempre acompanhado de tristeza e dor pelo pecado cometido.

Esd 10:12-15 | O povo está pronto para agir

12 Então todo o grupo que se reuniu respondeu a Esdras: — Muito bem, faremos o que disse. 13 Mas há muitas pessoas aqui e estamos na época mais chuvosa do ano, portanto não podemos permanecer fora. Este problema não pode ser resolvido em um ou dois dias porque somos muitos os que temos cometido este pecado. 14 Permita que nossos líderes decidam por todo o grupo que está aqui. A seguir todos aqueles que estiverem casados com mulheres estrangeiras deverão vir até Jerusalém em uma hora determinada. Deixe-os vir com os líderes e juízes dos seus povos. Então Deus deixará de estar irritado conosco. 15 Só uns poucos homens se opunham a este plano: Jônatas (filho de Asael), Jaseías (filho de Ticvá), Mesulão e Sabetai (o levita).

Sem contradição ou negociação para sair ou mitigar as consequências, todo o povo concorda plenamente com o que foi dito (verso 12). Há uma prontidão de viver à altura da decisão de obediência à Palavra de Deus a qualquer custo. Se a consciência tivesse sido tão conscienciosa alguns anos antes, eles teriam sido poupados dessa dor e tristeza?

Agora que o coração está pronto para fazer o que é necessário, é também importante enfrentar as circunstâncias reais. Acontece que existem circunstâncias que impedem a dispensar imediatamente (verso 13). A transgressão também é muito extensa para ser eliminada em um único

dia. Deus é paciente e misericordioso e leva em conta o que é decidido no coração. Ele sabe que os culpados não buscam desculpas, mas querem obedecer.

Devemos tomar como exemplo a paciência de Esdras, para que nossos irmãos que pecaram e se arrependeram não percam o ânimo. O mal é grave demais para ser tratado de forma geral ou leve e rápida. Cada caso deve ser julgado de forma independente e completa.

O povo sugere que os príncipes acompanhem a dispensa e a realizem passo a passo (verso 14). Eles devem estabelecer horários em que todos os que trouxeram mulheres estranhas para casa para morar com eles possam vir aos juízes. Os anciãos e juízes da cidade de origem também devem estar presentes. O tratamento injusto não deve ter nenhuma chance. Qualquer aparência de parcialidade deve ser evitada. Tudo deve ser verificável e estabelecido para que reclamações ou objeções posteriores possam ser refutadas. Se eles agirem desta maneira, eles desviarão de si mesmos a ira ardente de Deus que está sobre eles por causa desta questão.

O verso 15 dá quatro nomes de homens que se opõem às práticas da congregação. Seus nomes são um aviso a todos. Paulo também menciona, para prevenir Timóteo contra eles, alguns nomes de adversários da verdade (2Tim 2:17; 4:14). Satanás sempre garantirá que haja oposição a uma obra de Deus, mas isto nunca deve ser cedido a ele.

Esd 10:16-44 | Quem tinha mulheres estranhas?

16 Assim os que tinham voltado do cativo aceitaram o plano. O sacerdote Esdras escolheu um chefe de família de cada clã. No primeiro dia do décimo mês os homens escolhidos começaram a estudar cada um dos casos. 17 Aproximadamente no primeiro dia do primeiro mês acabaram de discutir os casos de todos os homens que tinham se casado com mulheres estrangeiras. 18 Estes são os nomes dos descendentes dos sacerdotes que se casaram com mulheres estrangeiras: Dos irmãos e descendentes de Jesua (filho de Jozadaque): Maaseias, Eliézer, Jaribe e Gedalias. 19 Todos eles prometeram se divorciar das suas esposas e ofereceram um carneiro do rebanho pelo seu pecado. 20 Dos descendentes de Imer: Hanani e Zebadias. 21 Dos descendentes de Harim: Maaseias, Elias, Semaías, Jeiel e Uzias. 22 Dos descendentes de Pasur: Elioenai, Maaseias, Is-

mael, Natanael, Jozabade e Eleasa. 23 Dos levitas: Jozabade, Simeí, Quelaiás (também chamado Quelita), Petaías, Judá e Eliézer. 24 Dos cantores: Eliasibe. Dos guardas: Salum, Télem e Uri. 25 Dos outros israelitas: Dos descendentes de Parós: Ramias, Jezias, Malquias, Miamim, Eleazar, Malquias e Benaia. 26 Dos descendentes de Elão: Matanias, Zacarias, Jeiel, Abdi, Jeremote e Elias. 27 Dos descendentes de Zatu: Elioenai, Eliasibe, Matanias, Jeremote, Zabade e Aziza. 28 Dos descendentes de Bebai: Joanã, Hananias, Zabai e Atlai. 29 Dos descendentes de Bani: Mesulão, Maluque, Adaías, Jasube, Seal e Jeremote. 30 Dos descendentes de Paate-Moabe: Adna, Quelal, Benaia, Maaseias, Matanias, Bezalel, Binui e Manassés. 31 Dos descendentes de Harim: Eliézer, Issias, Malquias, Semaías, Simeão, 32 Benjamim, Maluque e Semarias. 33 Dos descendentes de Hasum: Matenai, Matatá, Zabade, Elifelete, Jeremai, Manassés e Simeí. 34 Dos descendentes de Bani: Maadai, Anrão, Uel, 35 Benaia, Bedias, Queluí, 36 Vanias, Meremote, Eliasibe, 37 Matanias, Matenai e Jaasai. 38 Dos descendentes de Binui: Simeí, 39 Selemias, Natã, Adaías, 40 Macnadebai, Sasai, Sarai, 41 Azareel, Selemias, Semarias, 42 Salum, Amarias e José. 43 Dos descendentes de Nebo: Jeiel, Matitias, Zabade, Zebina, Jadaí, Joel e Benaia. 44 Todos esses homens tinham se casado com mulheres estrangeiras e alguns deles tinham filhos com essas mulheres.

A resistência de Jônatas e outros (verso 15) não tem nenhum efeito sobre o povo. O povo que retornou não se deixa deter a fazer o que prometeram (verso 16). Uma comissão é reunida e uma reunião é organizada para considerar o assunto. Isto é para garantir que a dispensa seja feita em boa ordem. A dispensa não é feita sem investigação. Tudo é feito de forma minuciosa, cuidadosa e sem pressa. Mesmo na congregação, as medidas disciplinares só podem ser tomadas após uma investigação por pessoas confiáveis.

Assim que fica claro quais homens tomaram mulheres estranhas, eles começam a mandá-las embora. A despedida deve ter levado a cenas desoladoras. Tudo isso é fruto do abandono dos mandamentos de Deus e de suas próprias ações. Após três meses - desde o primeiro dia do décimo mês até o primeiro dia do primeiro mês - a questão está resolvida e a purificação concluída (verso 17). Quando se termina, anuncia-se um novo período de prosperidade espiritual, o que é evidente na expressão "o primeiro dia do primeiro mês".

Os primeiros a transgredir nesta matéria são os sacerdotes (verso 18). Até mesmo os descendentes de Jesua, que foi um dos primeiros a sair da Babilônia, casaram-se com mulheres estranhas. Eles são os mais culpados. Como sacerdotes, eles não cumpriram a ordem como está escrito em Malaquias 2 (Mal 2:7). Mas eles confessam seus pecados e prometem se purificar mandando suas mulheres embora.

É um fato triste e humilhante que muitos servos fiéis e dedicados do Senhor tiveram filhos que não seguiram os passos de seu pai. Vemos isto, por exemplo, com Aarão e dois de seus filhos, com Samuel e seus filhos, com alguns dos filhos de Davi, com Ezequias e seu filho. Isto deve nos levar a muitas orações pelas famílias daqueles que servem ao Senhor.

Os sacerdotes transgressores trazem um carneiro como oferta pela culpa (verso 19). Um carneiro é o animal usado na ordenação dos sacerdotes para desempenhar o ofício sacerdotal (Lev 8:22). Ao trazer um carneiro como oferta de culpa, os sacerdotes se consagram novamente ao Senhor. Trazer uma oferta pela culpa (Lev 5:14-19; 6:1-7) significa que o pecado não só é reconhecido, mas também reparado.

Só estamos livres de nossa culpa quando vemos que o Senhor Jesus é a verdadeira oferta pela culpa que retificou com Deus o que nós contraímos como culpa. Ele tem se dedicado perfeitamente a Deus em todas as coisas na terra (carneiro) e sempre deu a Deus o que é devido a Ele e muito mais além (oferta de culpa).

A lista de nomes (versos 20-43) desta vez é bem diferente das listas anteriores. As listas anteriores contêm nomes como menções honrosas para percorrer o caminho da fé. Esta lista contém nomes que trazem vergonha, embora diga respeito a pessoas que querem se submeter novamente a Deus e, portanto, provam ser vencedores do pecado.

Esta lista contém os nomes de pessoas das quais deve ser dito: "Todos estes tinham tomado mulheres estranhas" (verso 44). Não só são feitos falsos casamentos, mas "alguns deles tinham mulheres de quem alcançaram filhos". Estas crianças também devem ser mandadas embora. Aqui vemos: Quanto mais grave for o desvio, mais conseqüências ele implica e mais profunda a dor no auto-julgamento.

Nada e ninguém escapa dos olhos de Deus. “Porque todos nós devemos nos manifestar perante o tribunal de Cristo” (2Cor 5:10). Espera-se que o último capítulo de nossas vidas seja também o melhor de nossa história. Isto significa que haverá mais autocrítica do que nunca, mais apreço por Cristo, mais separação para Deus, mais sentimentos sacerdotais, mais aptidão para o serviço a Deus. O que quer que tenha acontecido na história, vamos fazer com que cheguemos ao fim como vencedores.

Outras publicações

Em meu site <https://www.kingcomments.com/pt>, todas as publicações traduzidas podem ser lidas digitalmente. Consulte “Informações” no site.

Um aplicativo para Android e Apple pode ser baixado clicando nos emblemas que estão na parte inferior de cada página do site.

No site <https://www.oudesporen.nl/artikelen.php?lang=PT>, todos os comentários disponíveis podem ser baixados gratuitamente.

